

**Projeto de Autoavaliação e Planejamento de Desenvolvimento Estratégico
do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas**

Gestão 2025-2028

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências
Farmacêuticas**

Gestão 2021-2024

Londrina
2025

REITORIA

Reitora: Profa. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-Reitor: Prof. Dr. Airton Petris

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPPG

Pró-reitora: Profa. Dra. Silvia M. Ferreira Meletti

Diretora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Suzana Mali de Oliveira

Diretor de Pesquisa: Prof. Dr. Eduardo José de Almeida Araújo

Coordenadora PPGCF: Profa. Dra. Sandra Regina Georgetti

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

CNPJ - 78.640.489/0001-53, Centro de Ciências da Saúde-HU

Av. Robert Koch, 60 – Vila Operária, PR, 86038-440

Município - Londrina – PR

SUMÁRIO

Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas	4
Introdução	4
1.Preparação	
1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional	5
1.2. Sensibilização para participação de todos nos processos	6
1.3 Planejamento interno de cada Programa	6
1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação	13
1.5. Implementação do projeto de autoavaliação proposto	16
1.6. Divulgação dos resultados	16
1.7. Uso dos resultados	16
1.8. Meta-avaliação	16
2. Resultados	17
2.1. Docentes	17
2.2. Discentes	20
2.3. Egressos	36
Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina	50
1.Contextualização do Programa	51
2.Planejamento Estratégico	55
2.1. Análise do Ambiente Interno	57
2.2. Análise ambiente Externo	59
2.3. Metas	60
2.4 Balanço crítico	64
Referências Bibliográficas	64

Projeto de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) da UEL foi criado e iniciou seu funcionamento no primeiro semestre de 2017. Em 2019, a CAPES divulgou novas normas de avaliação e diretrizes para a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). As novas fichas de avaliação estabelecem requisitos específicos para os planejamentos estratégicos dos PPGs. Em consonância, a UEL criou em 2019 uma Comissão Institucional de Autoavaliação (CIAPG) da Universidade Estadual de Londrina (Portaria PROPPG 003/2020), com o objetivo de desenvolver ferramentas para execução do processo de autoavaliação dos PPGs *strictu sensu* da universidade, assim como avaliar os resultados do processo mediante a missão da IES e os objetivos e vocação específicos de cada programa. A CIAPG tem como missão elaborar as diretrizes do processo de autoavaliação e subsidiar as ações da PROPPG/UEL quanto ao planejamento da sua pós-graduação (Planejamento e Autoavaliação dos PPG UEL-Gestao-2019-2021).

O plano aqui proposto está em consonância com o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEL para o quinquênio 2024-2028 e do Planejamento da Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Universidade Estadual de Londrina (2022-2026), que orientam a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação da UEL e, ainda, em articulação com o documento da área CAPES. Este planejamento foi elaborado para o ano de 2023/2024, com intuito de criar um planejamento que possa ser utilizado para o próximo quadriênio.

1.Preparação

1.1. Constituição da equipe de coordenação institucional

Para atender as novas diretrizes, a nova coordenação do programa designada pela Portaria n. 3602/2021 a exercer suas funções a partir de 29/10/2021, após participação em reuniões no início de 2022 junto a CIAPG, buscou configurar dentro da demanda estabelecida nomes para composição da primeira **comissão de autoavaliação (CAA)** do PPGCF que foi composta primeiramente por 4 docentes permanentes, 1 discente e 1 egresso, com modificações de sua composição em ano posterior. A coordenadora do PPGCF compôs esta comissão como um dos membros titulares. O primeiro passo do processo avaliativo é a instauração da CAA. Fundamental para o planejamento e desenvolvimento das ações relacionadas à avaliação, a CAA é um dos pontos nevrálgicos destacados pelo GT de Autoavaliação da CAPES. A composição da CAA-PPGCF conta com a seguinte composição:

Representação (2022-2023)	Designação
Marcelle de Lima Ferreira Bispo	Coordenadora
Sandra Regina Georgetti	Vice-coordenadora
Doumit Camilios Neto	Docente
Marcela Maria Baracat	Docente
Willian Hideki Chinen	Discente
Briani Gisele Bigotto	Egresso

Representação (2023-2024)	Designação
Sandra Regina Georgetti	Coordenadora
Marcelle de Lima Ferreira Bispo	Vice-coordenadora
Doumit Camilios Neto	Docente
Marcela Maria Baracat	Docente
Maria Vitória Ferreira da Silva	Discente
Thays Amélio Bergamini	Discente
Willian Hideki Chinen	Egresso
Briani Gisele Bigotto	Egresso

1.2. Sensibilização para participação de todos nos processos

A CAA por meio de reuniões elaborou cronograma de trabalho a ser executado por uma série de passos que iniciou com a **sensibilização** dos docentes e dos discentes/egressos (abril 2022) pela coordenadora do PPGCF, que apresentou a importância do desenvolvimento e implementação de uma Política de Autoavaliação sistemática e contínua. Assim, para esta fase inicial, a CAA discutiu e elaborou a estratégia, os princípios e os aspectos a serem avaliados. Os dados coletados por meio de formulários aplicados a docentes, discentes e egressos; subsidiarão a comissão e a coordenação a elaborar as ações para promoção da melhoria contínua do PPGCF. Inicialmente, a Comissão aprovou duas coletas de dados no primeiro ano de avaliação (anos 2021 e 2022), objetivando a sensibilização da comunidade do PPGCF e a adequação dos instrumentos; e, em seguida, a implementação sistemática de uma única avaliação anual.

1.3 Planejamento interno de cada Programa

1.3.1. Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelos Programas

A CAA do programa será responsável pela:

1.3.1.1. Elaboração da pré-proposta do plano de autoavaliação com base:

- Na missão do Programa e no PDI/UEL;
- Nos resultados obtidos da avaliação CAPES;
- Na monitoria da qualidade do programa e do seu processo de formação.

1.3.1.2. Aprovação do plano de autoavaliação:

1.3.1.3. Elaboração de um cronograma de trabalho, respeitando o cronograma da CIAPG;

1.3.1.4. Implementação do plano de autoavaliação

- Avaliação das especificidades para a autoavaliação do Programa;
- Orientação dos procedimentos autoavaliação (observação e coleta anual de dados);
- Sistematização dos dados mediante análise qualitativa e quantitativa: fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias, desenvolvimentos futuros que emergiram da etapa anterior.
- Apresentação das observações aos membros do Programa (docentes, discentes, técnicos), estimulando a reflexão, problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados e do Programa tendo como referencial à avaliação da CAPES, aderência ao PPI/PDI institucional e sua missão e objetivos.

1.3.1.5. Elaboração obrigatória do relatório bienal, em modelo definido pela CIAPG, destacando especialmente potencialidades e fragilidades evidenciadas nos quesitos elencados e apresentação de possíveis ações futuras.

1.3.1.6. Participação no Fórum de Autoavaliação Institucional dos Programas para análise do relatório bienal com vistas a ajustar e aprovar as medidas a serem tomadas para melhoria institucional, proposições de ações e traçado de metas futuras.

1.3.1.7. Participação da coordenadora na Reunião de Meio Termo CAPES, área Farmácia, no qual foi possível conhecer a realidade de outros programas de Pós-Graduação em Farmácia, identificar pontos fortes e fracos e conhecer os critérios da avaliação da CAPES no que tange o planejamento estratégico.

1.3.1.8. Participação no Seminários: Planejamento Estratégico e Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UEL.

A CAA discutiu junto aos seus pares o roteiro das etapas deste processo de autoavaliação dos Programas, reforçando a participação e a responsabilidade

de todos neste processo (docentes, estudantes, egressos e técnicos), seguindo o registro das etapas como descrito no relatório do GT de autoavaliação da CAPES (2019). A CAA-PPGCF coleta os dados por meio dos instrumentos de autoavaliação dos programas anualmente, para acompanhamento da evolução das metas e ações definidas pelo Programa.

1.3.2. Aspectos/Critérios a serem avaliados para determinar a qualidade do Programa.

Quanto aos aspectos/critérios a serem avaliados será considerada os critérios da área de avaliação do Programa de Pós-Graduação da CAPES, área Farmácia.

1.3.3. Definição das abordagens de avaliação.

A CAA adequará os quesitos para as fichas de avaliação discente, egresso, docente e relatório de autoavaliação do Programa sugeridos pela CIAPG.

- A ficha de avaliação discente:

- Disciplinas do Programa;
- Quadro de docentes/orientadores;
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPPG;
- Secretaria de Programa e Coordenação do Programa;
- Site do Programa;
- Biblioteca;
- Infraestrutura de laboratórios;
- Serviço de wi-fi, rede de internet e acesso à informação.

- A ficha de avaliação docente:

- Disciplinas do Programa;

- Quadro de docentes/orientadores;
 - Infraestrutura de laboratórios;
 - Formação de Redes de Pesquisas Nacionais e Internacionais;
 - Internacionalização;
 - Potencial de inovação, inserção social e extensão;
 - Articulação com a graduação e com a educação básica;
 - Destaque da produção científica, técnica e tecnológica e orientação.
- A ficha de avaliação egresso:
- Inserção no mercado de trabalho;
 - Tipo e Instituição de vínculo empregatício;
 - Tempo de atuação e faixa de renda mensal;
 - Contribuição da formação pela Pós-Graduação para a inserção no mercado de trabalho;
 - Geração dos resultados da tese/dissertação de impacto social, econômico, ambiental, tecnológico, cultural e outros.

Para a autoavaliação institucional dos Programas da UEL, a CIAPG decidiu pelos seguintes quesitos no Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação - UEL:

- Panorama;
- Formação de pessoal;
- Egresso;
- Pesquisa, inovação e transferência de conhecimento;
- Impacto na sociedade;
- Internacionalização;
- Infraestrutura e recursos humanos;

- Metas e ações do PDI/UEL;
- Objetivos e estratégias;
- Evolução do PPG;
- Informações adicionais;
- Comissão de Autoavaliação do PPG.

A CAA-PPGCF irá utilizar a Tabela 2, sugerida na página 14 do relatório do GT de Autoavaliação da CAPES (2019), para diagnosticar a situação do Programa, o que irá auxiliar no preenchimento do Relatório de Autoavaliação do programa. Esta primeira Autoavaliação foi realizada em 2023 juntamente com encaminhamento do relatório bienal a CIAPG. A CIAPG recomenda que a coleta de dados por meio dos instrumentos de autoavaliação dos programas seja realizada anualmente, para acompanhamento da evolução das metas e ações definidas pelo Programa. Os princípios de autoavaliação dos programas são definidos pela CAA, norteada por instruções unificadas produzidas pela CIAPG.

1.3.4. Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada.

As etapas para a construção do Relatório de Autoavaliação são: 1ª Etapa: Determinação pela CAA de um cronograma de autoavaliação; 2ª Etapa: Instrumento de Coleta de Dados: Determinação dos quesitos e indicadores a serem analisados pela CAA; 3ª Etapa: Encaminhamento do instrumento, respondentes e sensibilização e divulgação: aos docentes, discentes e egressos serão encaminhados às fichas de avaliação, para obtenção dos insumos; 4ª Etapa: Diagnóstico: Em todas as etapas, buscará compreender, a partir das devolutivas, a visão de cada segmento do PPGCF. A CAA, objetivando consolidar e sintetizar as respostas fará cuidadosa análise de conteúdo, valendo-se preponderantemente de respostas qualitativas (interpretativas e subjetivas) ao invés de quantitativas. A CAA-PPGCF em concordância com CIAPG decidiu para uma primeira autoavaliação utilizar as fichas de avaliação docentes, discentes e egressos elaboradas por essa Comissão Institucional.

Por conta da grande quantidade de questões a serem respondidas pelos docentes, optou-se por dividi-las em três formulários (Apêndices 1-3),

visando diminuir o tempo de resposta e aumentar a adesão. O primeiro formulário reuniu questões sobre a avaliação da estrutura do Programa, enquanto o segundo contém questões sobre os serviços oferecidos pela Instituição ao Programa. Finalmente, o terceiro formulário apresenta questões que visam avaliar a atuação do docente no Programa.

Posteriormente, mediante consulta com docentes verificou-se pela comissão a necessidade de modificações do formulário docente para construção de um novo formulário mais sintetizado, contendo 45 questões, com vista a uma maior adesão de respostas dos docentes do programa. Os indicadores propostos para novo formulário foram: Programa, Administrativo, Coordenação, Gestão Superior/programa, Docente, Discentes, PROPPG, Produção Científica. Cada questão possui uma opção entre Escala: 0 - não tenho satisfação; 1 - pouco satisfeito; 2 - satisfeito; 3 - muito satisfeito.

Por ser menos extensa, a consulta aos discentes e egressos foi realizada por meio de um questionário próprio para cada uma dessas categorias. Os instrumentos aplicados às diferentes categorias de participantes da autoavaliação são compostos, majoritariamente, por questões objetivas, nas quais os respondentes deveriam expressar suas opiniões por meio das seguintes opções: Muito bom; Bom; Regular; Fraco; Insuficiente; Não se aplica. Para algumas questões, foi verificada a necessidade de que o respondente fornecesse uma justificativa apropriada de forma discursiva para maiores esclarecimentos. Para uma discussão mais apropriada dos resultados obtidos, sempre que possível, agrupou-se os temas comuns entre os formulários das três categorias, visando-se comparar as diferentes perspectivas sobre o mesmo ponto de avaliação.

Os documentos mais importantes utilizados como insumos na construção do relatório serão os seguintes: PDI, PPPI, Estatuto, Regimento Geral, Regulamentos e Normas Institucionais, especialmente as acadêmicas.

1.3.5. Definição dos usos dos resultados.

Para a construção do relatório e objetivando a sua padronização, a seguinte estrutura será utilizada: a) Identificação do Indicador; b) Critério de Análise; c) Políticas/Ações/Programas/Recursos/Sistemas

previstos/implantados: Os textos que compõem este item serão baseados no PDI ou outra fonte de dados oficial da UEL; d) Análise dos dados coletados pelos respondentes: potencialidades identificadas, fragilidades identificadas e recomendações da CAA.

A CAA norteará as futuras metas e ações do quadriênio, determinando:

- Que decisões dependem dos resultados da avaliação?
- Quem será responsável pela tomada de tais decisões?
- Como a implementação delas será acompanhada e avaliada?

A CAA buscará ser uma instância propositiva de medidas que são emanadas a partir das respostas das fichas de avaliação docente, discente e egresso, ou seja, atuando no compilamento, discussão e análise das demandas do PPGCF. Não compete à CAA dar encaminhamentos ou realizar planejamento para o PPGCF e, sim apresentar um diagnóstico da real situação, buscando apresentar sugestões de encaminhamentos, que serão discutidos por todos do PPGCF, gerando decisões democráticas. Sendo assim, o relatório não deve ser considerado a etapa final do processo avaliado, e sim a continuidade da reflexão de todo PPGCF acerca do assunto, para que a avaliação seja um processo de retroalimentação para o planejamento e a execução.

O relatório de autoavaliação é a síntese da primeira intervenção promovida pela Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas que elaborou os primeiros instrumentos para promover a cultura da autoavaliação e fortalecendo o engajamento de todos os atores do Programa (internos e externos), por meio da contextualização do PPGCF e do autorreconhecimento como integrante do processo de construção contínua. Abaixo resultado de participação do primeiro relatório de Autoavaliação realizado pela CAA-PPGCF (base ano 2021-2022).

Quadro 1: Autoavaliação do Programa realizado julho-agosto 2024

Autoavaliação do programa	Total	Parcial
Participação dos docentes permanentes no processo (respondentes)	9	64,28%
Participação dos docentes colaboradores no processo (respondentes)	1	33,33%
Participação dos discentes no processo (respondentes)	9	81,81%
Participação dos egressos no processo (respondentes)	21	60%

1.3.6. Periodicidade da coleta dos dados.

A coleta de dados pelo PPGCF será anual. Entretanto, a entrega de relatórios para a CIAPG deverá ocorrer a cada dois anos. Assim, durante o quadriênio, o Colegiado dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* irá realizar duas autoavaliações institucionais, após o Fórum a ser organizado com essa finalidade.

1.4. Elaboração de projeto de autoavaliação.

A CAA irá elaborar e publicar um projeto de autoavaliação utilizando os seguintes itens:

1.4.1. Objetivos;**1.4.2. Estratégias;****1.4.3. Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados;****1.4.4. Cronograma;****1.4.5. Recursos;****1.4.6. Equipe de implementação/responsabilidades;****1.4.7. Formas de disseminação dos resultados;**

1.4.8. Monitoramento do uso dos resultados;

O Programa deverá utilizar os resultados da autoavaliação para elaborar/atualizar o seu planejamento estratégico, em consonância com as metas e ações do PDPG e PDI. O modelo lógico de avaliação proposto pela Divisão de Avaliação da CAPES explicita a interligação entre os processos de autoavaliação e planejamento estratégico.

O ambiente dinâmico em que se encontra a Pós-Graduação, exige mudanças contínuas nas formas como ocorre a sua organização e o relacionamento entre os atores deste processo. Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para avaliar se há equilíbrio entre os recursos utilizados e os resultados alcançados; além de, gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa (HORTON; MACKAY, 2003). Antes da formulação de propostas, avaliações de pontos fortes e fracos podem apoiar a identificação de necessidades e oportunidades de novas metas.

Basicamente, o modelo lógico é uma forma sistemática e visual de apresentar e compartilhar o entendimento das relações entre os recursos de que se dispõe para operar seu Programa, as atividades que se planeja e as mudanças ou resultados que espera alcançar (KELLOGG FOUNDATION, 2004). Neste processo, um dos desafios é a avaliação dos resultados e seus impactos (SALLES-FILHO et al., 2011).

Assim, o planejamento estratégico deve sempre ser elaborado com metas claras e alcançáveis, acompanhada com os critérios de avaliação, um cronograma e os executores das ações. Para auxiliar o planejamento e a avaliação, é essencial o entendimento e a articulação da missão do Programa, a visão, o valor gerado e objetivos, permitindo a construção de um plano em consonância com o PDPG e o PDI da instituição. O roteiro abaixo pode assessorar o trabalho de elaboração do projeto de desenvolvimento estratégico e sua avaliação pela CAA do Programa.

a) Planejamento

- Problema/tema alvo - Quais problemas/temas serão abordados pelo PPG?

- Valor gerado - Por que esse problema/tema é importante para a sociedade?

- Resultados esperados - Produtos, resultados e impactos - O que o PPG espera alcançar a curto/médio/longo prazo?

- Fatores - Quais fatores favorecem/dificultam o alcance das metas/resultados?

- Formação - Que tipo de profissional o PPG pretende formar?

- Atuação na comunidade - O que o diferencia dos demais?

b) Demonstração do progresso

- Recursos - Docentes, discentes, participantes externos, infraestrutura, laboratórios, equipamentos.

- Atividades - Disciplinas, projetos de pesquisa, extensão, processos, eventos, ações do programa.

- Produtos (*outputs*) - Produção intelectual, titulações, dissertações e teses.

- Resultados (*outcomes*) - Evolução institucional, acompanhamento dos egressos, citações, publicações de qualidade, resultados na sociedade.

- Impactos (transformações 7-10 anos)

✓ Egressos (atuações, aumento salarial), políticas públicas, transformações sociais, econômicas e ambientais.

c) Avaliação

- Autoavaliação - Planejamento x Demonstração do progresso - O PPG cumpriu o proposto?

- Avaliação de eficiência - Uso de recursos e alcance de resultados (governança e prestação de contas).

- Avaliação da performance do programa - Bibliometria, avaliação por pares e altimetria.

- Avaliação de impacto - Tecnologia e inovação na sociedade, empresas criadas, startups

- Avaliação Qualitativa (indicadores)

- ✓ Formação de Pessoal;
- ✓ Pesquisa;
- ✓ Inovação e Transferência de Conhecimento;
- ✓ Impacto na Sociedade;
- ✓ Internacionalização.

1.5. Implementação do projeto de autoavaliação proposto

A implementação da autoavaliação é responsabilidade da CAA e acontece de acordo com o projeto proposto e deve ser monitorada para que seus objetivos sejam atingidos, contribuindo para a melhoria do Programa.

1.6. Divulgação dos resultados

A forma e a periodicidade da divulgação dos resultados serão discutidos pela CAA/PPGCF. Dois aspectos devem ser considerados quanto à divulgação dos resultados: 1) existência de um cronograma que ressalte a importância dos conhecimentos dos dados antes da tomada de decisões; e 2) adoção de linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo.

1.7 Uso dos resultados

Os resultados da autoavaliação, além de divulgados, terão seus usos incentivados pelos agentes que constituem o PPG e serão monitorados pela CAA.

1.8. Meta-avaliação

É a avaliação da sistemática adotada (política, implementação, divulgação dos resultados e planejamento futuro) a ser realizada durante o evento (Fórum/Workshop/Seminário) de autoavaliação institucional, após o período avaliativo da CAPES (quadriênio).

Na perspectiva de ampliar a autoavaliação dos PPGs e auxiliar o seu próprio autodiagnóstico, a UEL efetivou a contratação de ferramentas de acompanhamento da produção docente/discente, bem como outros aspectos de

análise da pós-graduação, sendo disponibilizada pela PROPPG aos coordenadores de PPGs, tais como a Plataforma Stela Experta (stelaexperta.com.br/uel).

2. Resultados

2.1. Docentes:

Dos 17 docentes do Programa (ano 2024), 14 permanentes e 3 colaboradores, 10 responderam ao questionário de autoavaliação, 58,82% do total.

Nas questões relacionadas ao Programa, temos os seguintes resultados: na avaliação 70% dos docentes respondentes a proposta do Programa PPGCF, em termos de articulação entre objetivos, área de concentração e linhas de Pesquisa, é “excelente”, outros 30% avaliaram como “boa”.

Dos docentes respondentes, 90% avaliaram como “excelente” a adequação das duas linhas de pesquisa para atender o objetivo geral do Programa e 10% classificou como “boa” a adequação das linhas de pesquisa.

Sobre a “aderência” das pesquisas realizadas por docentes e discentes às duas linhas de pesquisa do PPGCF, metade dos respondentes avaliaram como “boa” e outra metade como “excelente”.

Do total, 60% dos docentes avaliaram que a matriz curricular do PPGCF é “excelente” na contribuição para a formação acadêmica e técnica do profissional em formação continuada e 40% classificou como “boa”. Quanto à contribuição da matriz curricular do PPGCF para a melhoria da qualidade das dissertações produzidas no Programa 30% dos docentes avaliaram como “excelente”, 70% como “boa”. Em relação ao número de créditos exigidos em disciplinas para integralização do Curso de mestrado, 60% e 40%, avaliaram como “excelente” e “bom”, respectivamente. Sobre a avaliação do conjunto de disciplinas que ministra no Programa em relação à qualidade das aulas, 50% dos respondentes avaliaram como “excelente”, 40% “boa” e 10% “regular”.

As respostas perante o comprometimento dos alunos no cumprimento dos créditos foram de 10% “excelente”, 70% “boa” e 20% “péssimo”. Em relação quadro de orientadores disponíveis para orientação de mestrado no PPGCF 40% “excelente”, 30% “bom”, 10% “regular” e 20% “péssimo”, enquanto para distribuição dos orientandos em relação ao quadro orientadores foi verificado que 40% avaliou “boa”, outros 40% avaliou como “regular” e 20% “péssimo”.

Sobre o número de funcionários técnico-administrativos envolvidos no atendimento do Programa (secretaria/ apoio à coordenação/ professores/ discentes) 10% dos docentes classificaram como “péssimo”, 30% como “regular” e 60% como “bom”. Dos docentes respondentes, 70% avaliaram como “boa” a infraestrutura do PPGCF quanto ao atendimento das atividades acadêmicas e administrativas, tais como salas para a secretaria, coordenação, professores, orientação, salas de aula, 20% “regular” e 10% “péssimo”. No quesito infraestrutura dos laboratórios, 70% dos docentes avaliaram como “boa”, 10% “regular” e 20% como “excelente”. Com relação à qualidade de acesso à Internet nas dependências do Programa de Mestrado ou do Câmpus da UEG do qual o Programa faz parte 60% avaliaram como “boa”, 20% “excelente” e 10% de respostas tanto para “regular” quanto ‘péssimo”.

A maioria dos docentes (60%) avaliaram como “excelente” e 40% como “bom”, os documentos norteadores das atividades do PPGCF (tais como: regulamento, resoluções e atos normativos) quanto à clareza, facilidade de acesso à informação e utilidade. 70% dos docentes respondentes consideraram como “bom” o número de docentes credenciados no PPGCF em relação ao atendimento das demandas de ensino, orientação, gestão e produção, enquanto que 10% avaliou “regular” e 20% como ‘péssimo”.

Com relação à motivação para publicar os resultados das pesquisas em periódicos classificados na área de ensino, 50% dos docentes se declararam “motivado” (bom), 20% “sente muito motivado” (excelente) e 30% “sente que é um dos objetivos” (regular). Referente a avaliação dos impactos sociais da produção intelectual e técnica gerada por suas pesquisas no PPGCF, 60 responderam “regular”, 20% “excelente”, 10% “regular” e 10% como “péssima”.

Quanto a articulação do PPGCF com instituições/órgãos públicos e empresas privadas, 80% dos docentes avaliaram como “boa”, 10% como “excelente” e 10% como “péssima”.

Com relação ao Administrativo, 60% dos docentes atribuíram como “bom” para a qualidade dos serviços prestados pela secretaria do PPGCF, outros 40% “excelente”. No quesito Coordenação, 70% dos docentes avaliaram como “excelente” a gestão, planejamento e comunicação e 30% como “bom”. Todos os docentes respondentes (100%) avaliaram como “excelente” a disponibilidade de informações pela coordenação do programa. Avaliação do programa em relação ao processo de autoavaliação foi de 80% dos respondentes como “excelente” e 20% como “bom”.

No quesito Gestão Superior/Programa, 10% dos docentes avaliaram que a burocracia institucional é “atrapalha muito” para o desenvolvimento de suas pesquisas e atividades profissionais, já para 30% “não atrapalha” e para 60% “atrapalha um pouco”. Segundo 70% dos docentes o “programa Stricto” utilizado pelos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da UEL é “bom”, para 10% “excelente” e para 20% “regular”. Do total, 60% avaliaram como “bom” o apoio prestado e o relacionamento da Pró-Reitoria de Pesquisa da UEL com os Programas de Pós-Graduação, 30% como “excelente” e outros 10% “regular”.

No quesito Corpo Docente, 50% dos respondentes avaliaram como boa sua produtividade quanto ao atendimento das exigências da CAPES e da área de Farmácia, 10% como “excelente” e 40% “regular”. Do total, 70% dos docentes indicaram como “regular” seu engajamento em relação ao desenvolvimento das atividades no PPGCF e, como “bom” 10%.

No quesito corpo Discente, 85% dos docentes avaliaram que seus orientandos no Programa são “bons” com relação ao desenvolvimento da dissertação/produto educacional e 15% como “excelentes”. A maioria dos docentes (61%) consideram “boa” a produção bibliográfica e técnica gerada pelos discentes, 31% “regular” e 8% “excelente”.

Em relação a interação com grupos de pesquisa nacionais, 50% das respostas foi 50% “boa”, 20% “excelente” e 30% “regular”. As respostas mediante questão sobre interação com grupos de pesquisa internacionais foram

de 50% “regular”, 20% “boa” e 30% “excelente”. Para relação com grupos pesquisa da UEL foi respondido 50% “excelente”, 30% “regular” e 10% tanto para “regular” quanto para “péssimo”. E por fim, 40% responderam como “excelente” sua interação com outros docentes do programa, 30% como “boa”, 20% como “regular” e 10% “péssimo”.

Sobre o desempenho dos discentes com relação ao desenvolvimento da dissertação/produtos, 50% responderam como “boa”, 40% “regular” e 10% “péssimo”. As respostas mediante desempenho dos discentes nas atividades curriculares 50% dos docentes consideraram “bom”, 30% “regular” e 20% “péssimo”. Por fim, 10% dos docentes avaliaram como “excelente” o perfil dos ingressantes no Programa, outros 50% como “bom”, 10% “péssimo” e 30% “regular”.

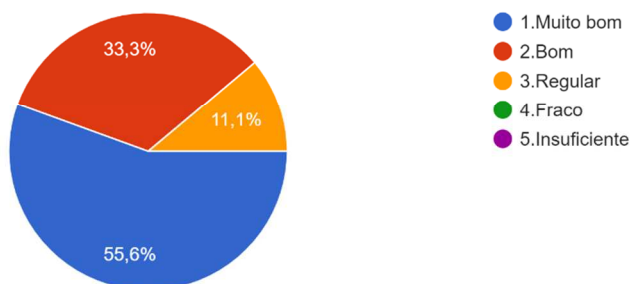
Uma proporção de 50% dos docentes atribuiu como “satisfeito” em fazer parte do corpo docente do PPGCF, 30% como “muito satisfeito” e 20% “pouco satisfeito”.

2.2. Discentes:

Os discentes do PPGCF foram convidados a responder o questionário formulado para a avaliação interna do programa. Cada questão possui uma opção entre 1-Muito bom 2-Bom 3-Regular 4- Fraco 5- Insuficiente 6-Não se aplica.

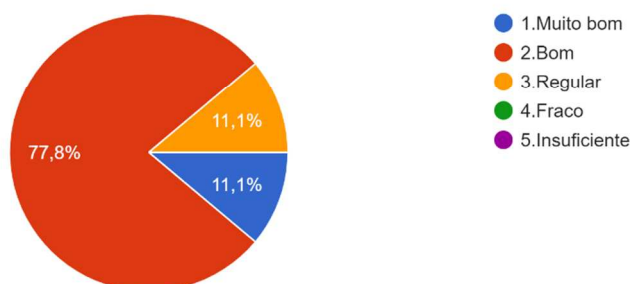
1.1-Avalie o seu nível de satisfação com o programa.

9 respostas



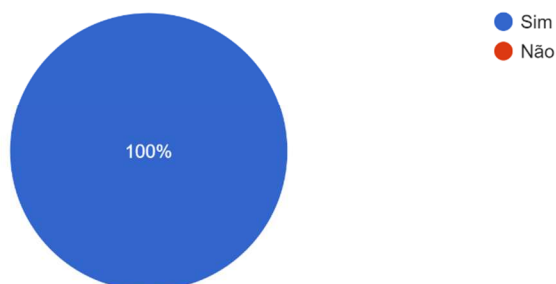
1.2-Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à disponibilidade de disciplinas ofertadas.

9 respostas



1.3- O número de disciplinas obrigatórias exigidas pelo Programa é satisfatório?

9 respostas



Com base na resposta anterior os discentes foram convidados a responder justificativa se a quantidade de disciplinas ofertadas é adequada e quais disciplinas obrigatórias poderiam ser acrescentadas/retiradas/trocadas para melhorar o programa:

- Seminários acaba não tendo muita utilidade. Um estágio em docência ou uma carga para redação científica seria muito mais bem aproveitada.

- Acho que a quantidade e as disciplinas obrigatórias escolhidas são suficientes, pois assim o aluno tem tempo livre para escolher com mais tranquilidade as disciplinas optativas que mais têm interesse.

- Sim, é adequada

- A disciplina de metodologia científica não é bem prática, então METEP seria uma disciplina a ser adicionada ou a que já é ofertada ser mais bem trabalhada,

com os tipos de estudos, apresentações e discussões, além disso o intuito da disciplina de seminários é nos treinar para apresentações e não fazer a disciplina nem on-line não nos treina!

- Acredito que as disciplinas obrigatórias do programa são adequadas e abrangem os temas principais da pesquisa.

- Considero adequada, porém uma sugestão seria a junção das disciplinas de "Métodos e Técnicas de Pesquisa em Saúde" com "Seminários em Ciências Farmacêuticas"

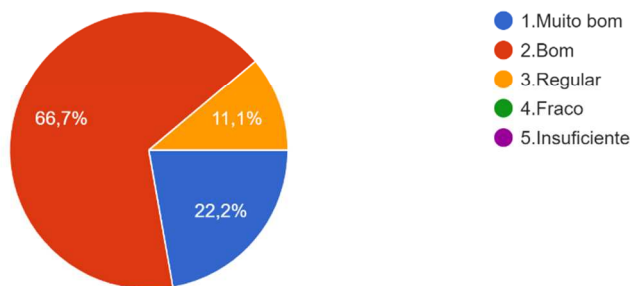
- Acredito que, devido o programa abranger várias áreas farmacêuticas (cosmética, clínica, etc), as disciplinas obrigatórias já ofertadas são aquelas que todos devem frequentar

- NÃO

- Na minha opinião, a quantidade de matérias obrigatórias e o conteúdo delas são bem satisfatórios, e não vejo motivo de retirar de nenhuma delas da grade.

1.4-Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à pertinência com as áreas de concentração do Programa

9 respostas



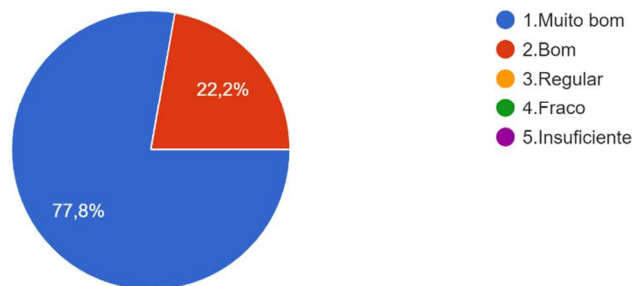
Os discentes foram convidados a justificar a questão acima, levando em consideração se as disciplinas optativas contemplam o necessário para seu conhecimento ou se seria necessário acrescentar mais disciplinas:

- Eu acho que seria interessante ter mais disciplinas relacionadas à indústria farmacêutica, como em controle de qualidade por exemplo ou mais disciplinas de tecnologia.

- Acho que mais disciplinas de tecnologia farmacêutica, disciplinas mais aplicadas!
- Acredito que existe uma disciplina optativa relacionada com cada área de pesquisa do programa, e também relacionada a docência.
- Creio que as disciplinas apresentadas são satisfatórias, talvez algumas optativas voltadas para a escrita de artigos em língua inglesa
- Ainda não tive a chance de ter muitas disciplinas por estar no primeiro semestre, então acredito que sim
- NÃO
- Gostaria que tivessem mais matérias com relação a cosméticos e controle de qualidade.

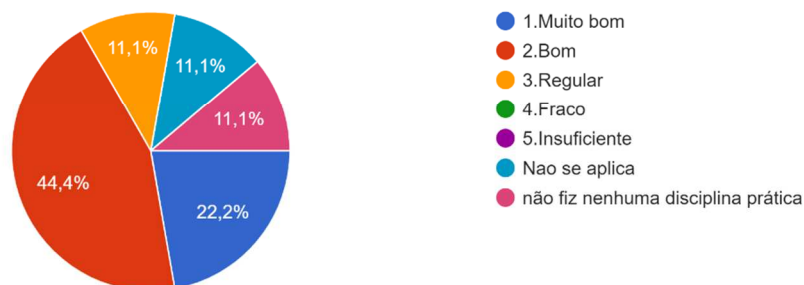
1.5- Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à qualidade das aulas teóricas

9 respostas



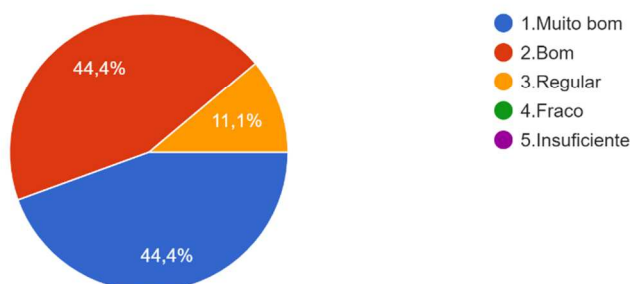
1.6- Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à qualidade das aulas práticas.

9 respostas



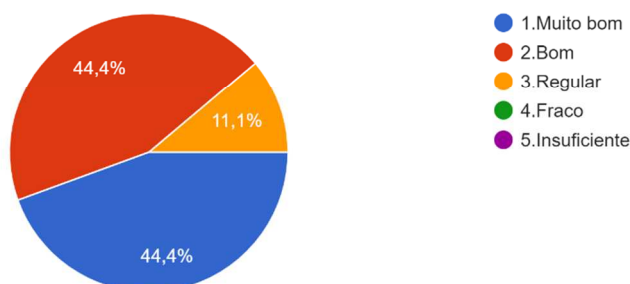
1.7- Avalie o conjunto de disciplinas do Programa em relação à contribuição das mesmas para o desenvolvimento da sua dissertação.

9 respostas



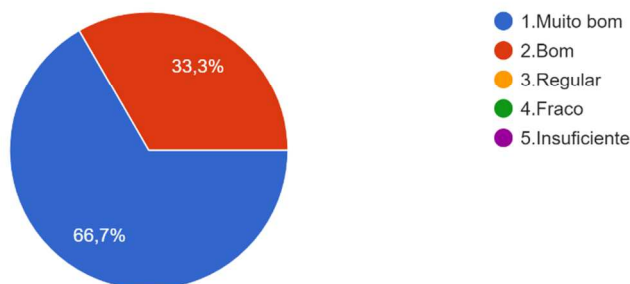
1.8- Avalie o seu comprometimento e dedicação durante o cumprimento dos créditos em disciplinas do Programa.

9 respostas



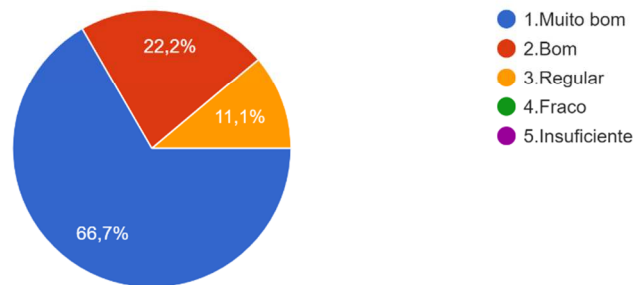
1.9- Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação

9 respostas



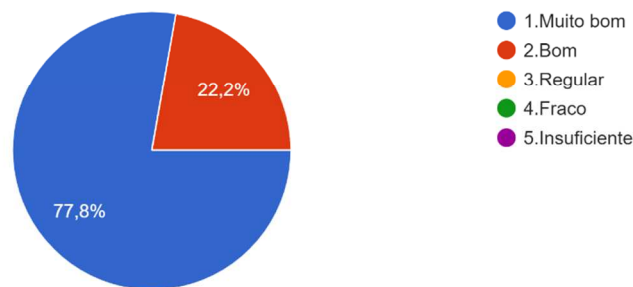
1.10- Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua atuação na pesquisa.

9 respostas



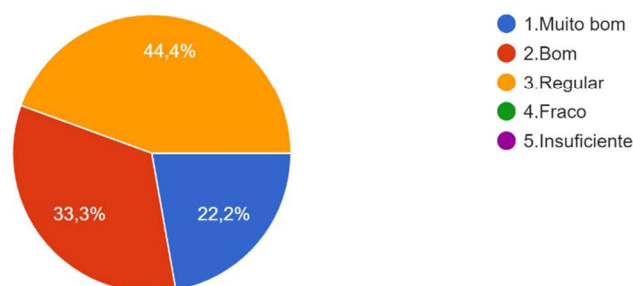
1.11- Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua ética na pesquisa.

9 respostas



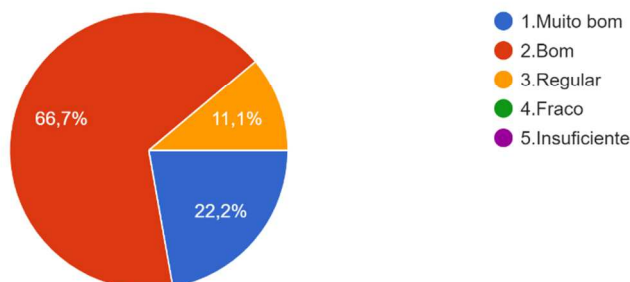
1.12- Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua formação para o uso de novas tecnologias.

9 respostas



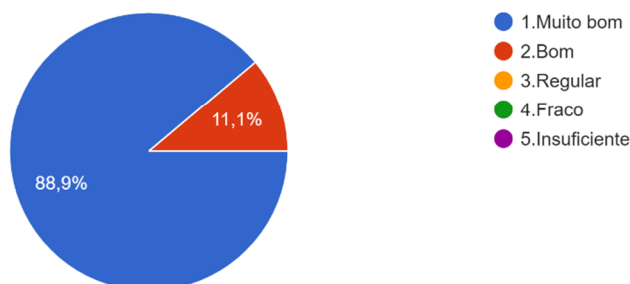
1.13- Avalie de que forma o conjunto de disciplinas cursadas ao longo da pós-graduação está contribuindo para a sua comunicação e divulgação científica

9 respostas



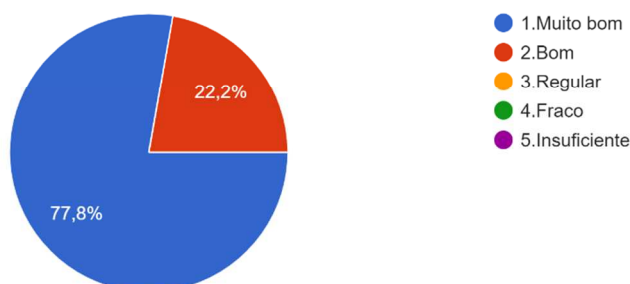
2.1-Avalie a orientação de mestrado em relação ao quadro de orientadores disponíveis

9 respostas



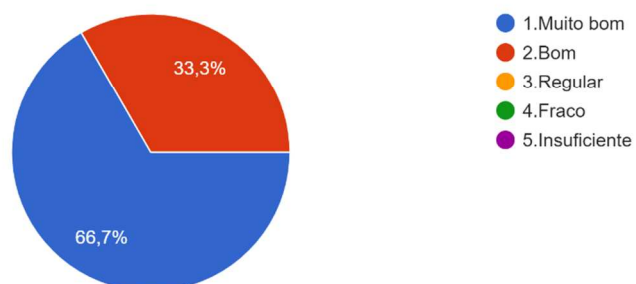
2.2-Avalie a orientação de mestrado em relação ao conhecimento e qualificação do orientador para execução do projeto proposto

9 respostas



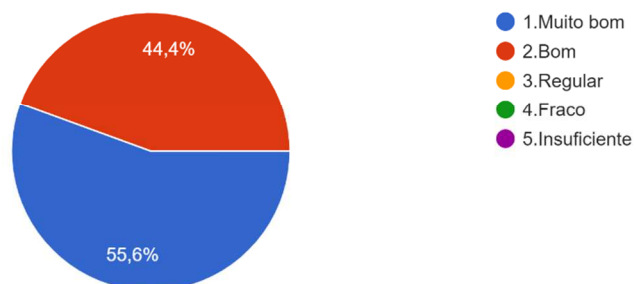
2.3-Avalie a orientação de mestrado em relação à disponibilidade/acessibilidade do orientador para a pós-graduação

9 respostas



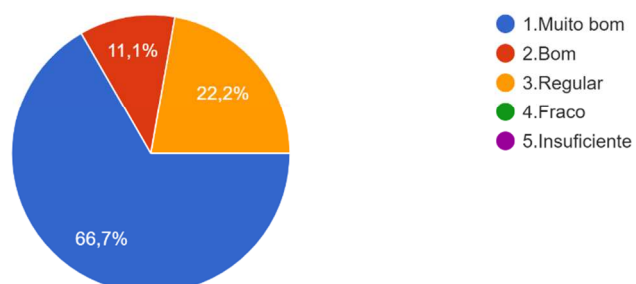
2.4-Avalie a sua participação na escolha do tema do projeto

9 respostas



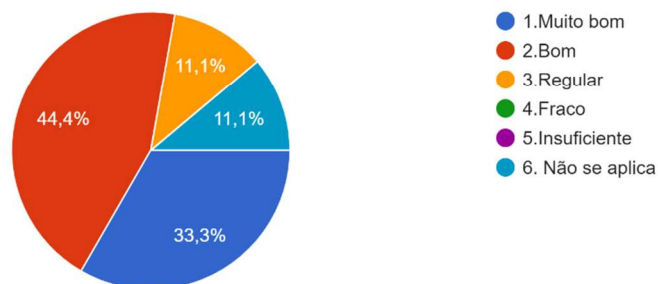
2.5-Avalie a sua motivação na execução do projeto

9 respostas



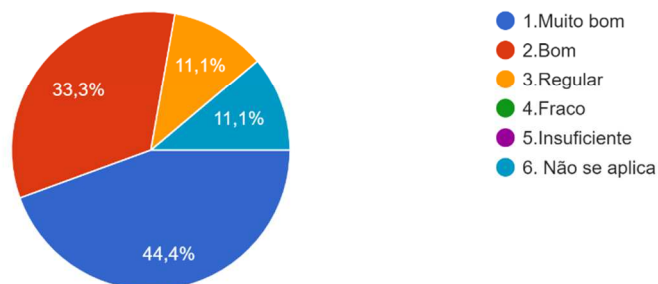
3.1-Avalie o funcionamento da PROPPG – Diretoria de Pós-Graduação: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações

9 respostas



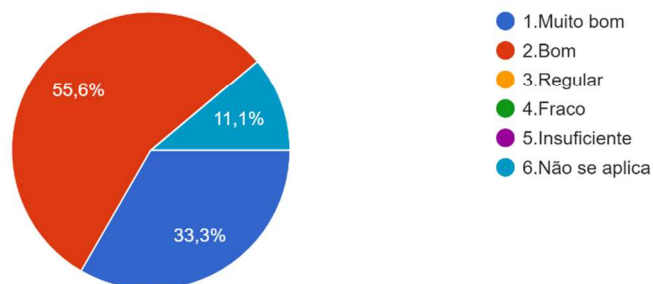
3.2-Avalie o funcionamento da PROPPG: Diretoria de Pesquisa: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações.

9 respostas



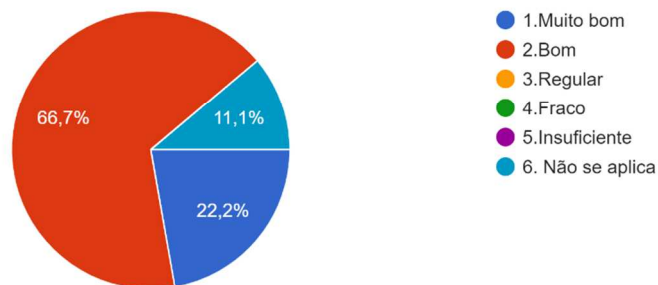
4.1-Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: qualidade do atendimento e disponibilidade de informações

9 respostas



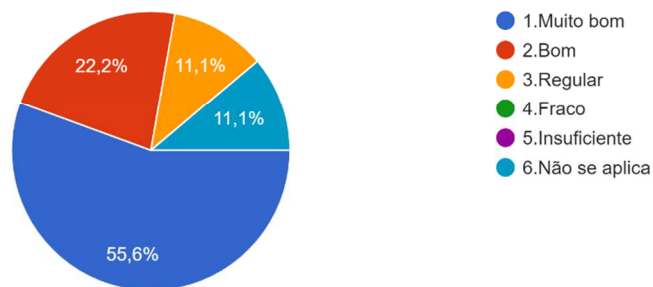
4.2-Avalie o funcionamento da Secretaria de PG: horário de atendimento

9 respostas



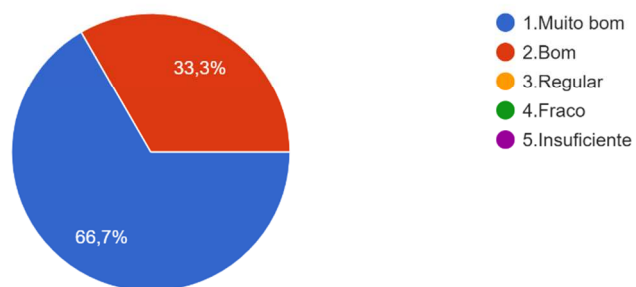
4.3-Avalie a Coordenação do Programa em relação à disponibilidade de informações

9 respostas



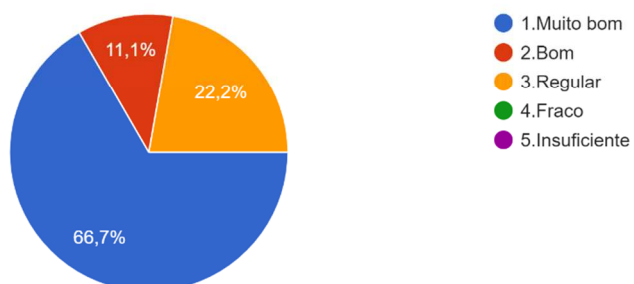
4.4-Avalie a Coordenação do Programa em relação ao atendimento das normas estabelecidas pelo Regimento do Programa.

9 respostas



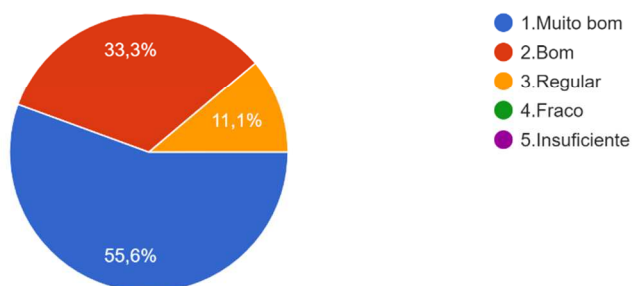
5.1-Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre os docentes e suas respectivas áreas e linhas de pesquisa

9 respostas



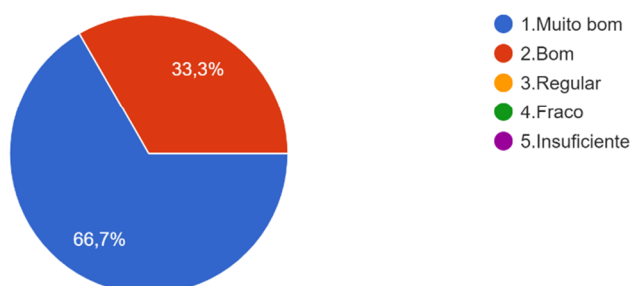
5.2-Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre disciplinas, créditos e atividades a serem cumpridos pelos discentes

9 respostas



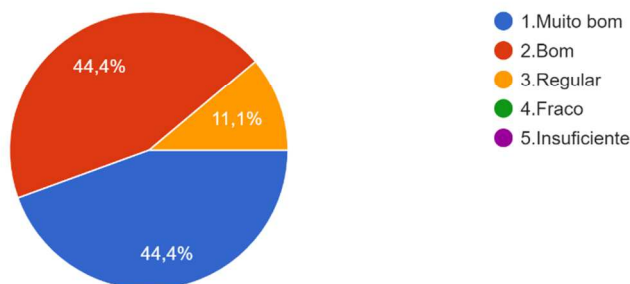
5.3-Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o processo seletivo

9 respostas



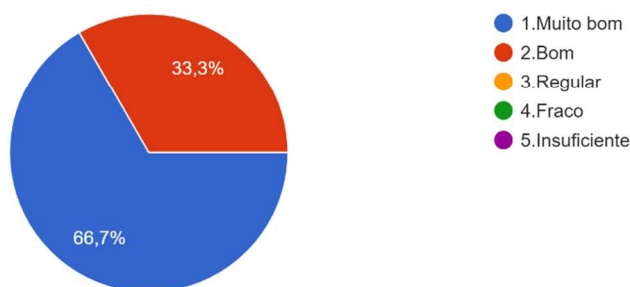
5.4-Avalie a qualidade do site do Programa em relação à visibilidade das publicações, artigos, produtos e processos desenvolvidos pelos discentes e docentes

9 respostas



5.5-Avalie a qualidade do site do Programa em relação às informações sobre o regimento do Programa

9 respostas



Os discentes foram convidados a dar sua opinião em que poderia ser modificado ou acrescentado no site do programa:

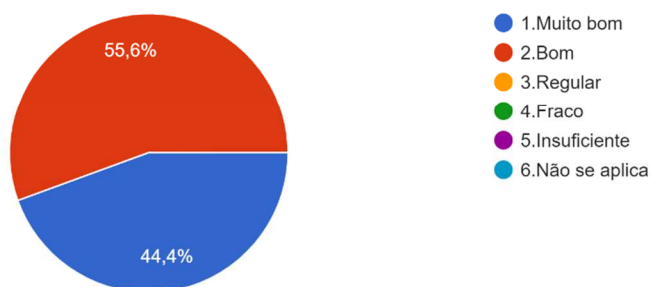
- Relação das disciplinas ofertadas e locais
- Acho o site muito bom, é fácil de encontrar as informações.
- Nao
- Ser de fácil acesso
- eu acho o site bastante adequado.
- Adicionar as produções científicas vinculadas ao programa, ou ter uma rede social de divulgação do processo seletivo.

- Tenho um pouco de dificuldade em encontrar informações, como as informações sobre as disciplinas por exemplo, acredito que poderiam ficar mais visíveis

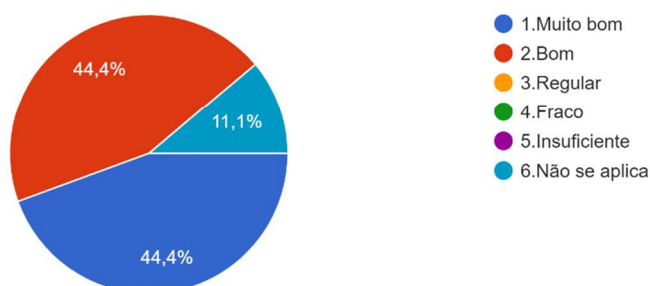
- DETALHAMENTO DE QUALIFICAÇÃO E DEFESA

- N/a

6.1-Avalie os serviços da biblioteca considerando o acesso remoto e aos portais de pesquisa
9 respostas

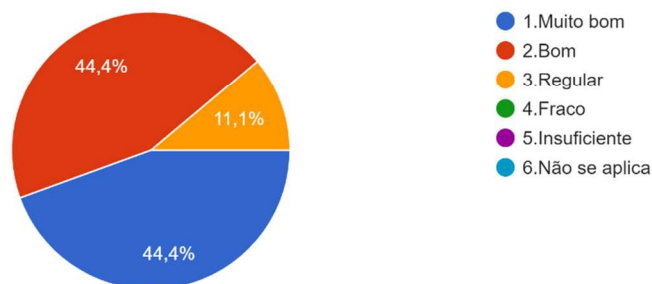


6.2-Avalie os serviços da biblioteca considerando a qualidade do atendimento
9 respostas



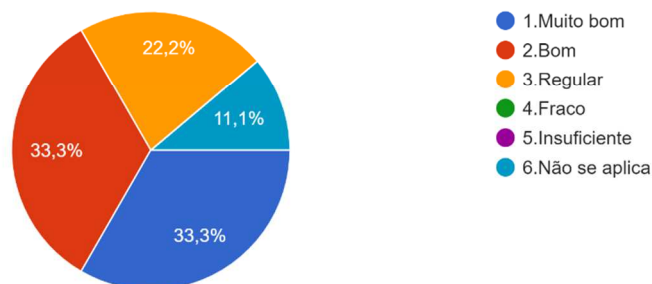
6.3-Avalie o treinamento e informações recebidas para acesso às informações, materiais e serviços da biblioteca

9 respostas



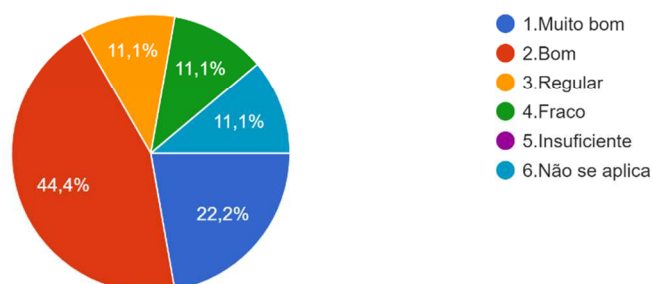
7.1-Avalie o funcionamento dos laboratórios de pesquisa do Programa em relação à disponibilidade e condição dos equipamentos

9 respostas



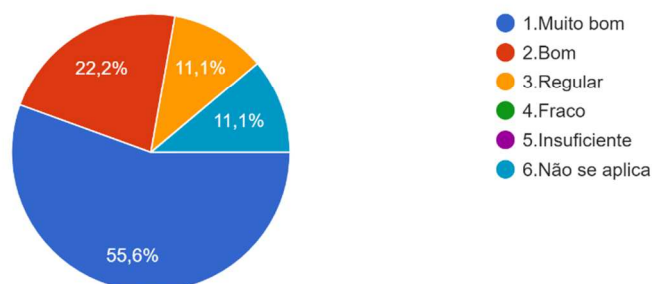
7.2-Avalie o funcionamento dos laboratórios de pesquisa do Programa em relação à disponibilidade de materiais de consumo

9 respostas



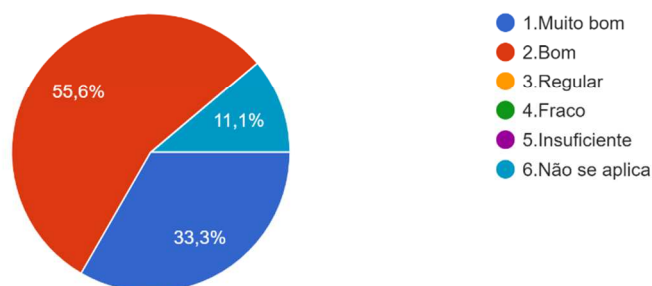
7.3-Avalie o funcionamento dos laboratórios de pesquisa do Programa em relação ao apoio técnico especializado

9 respostas



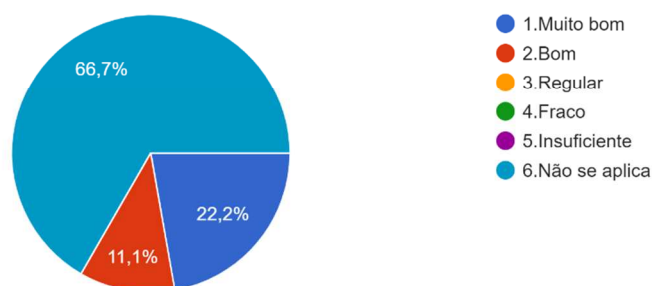
7.4-Avalie o funcionamento dos laboratórios de pesquisa do Programa em relação ao espaço físico disponível

9 respostas



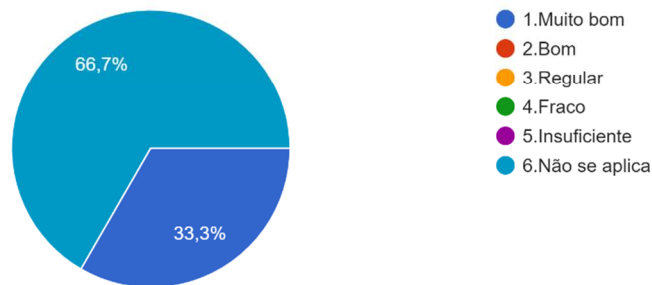
7.5- Avalie o funcionamento da Central Multiusuária de Laboratórios de Pesquisa da UEL em relação à disponibilidade para execução das análises

9 respostas



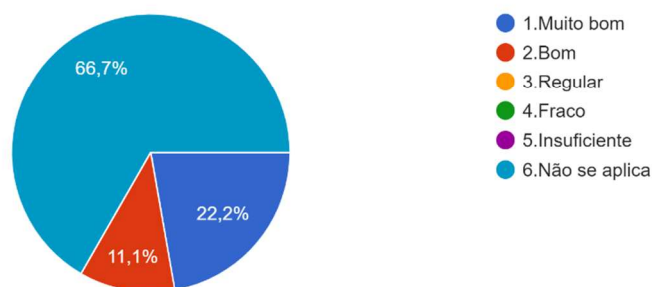
7.7-Avalie o funcionamento da Central Multiusuária de Laboratórios de Pesquisa da UEL em relação ao apoio técnico especializado

9 respostas



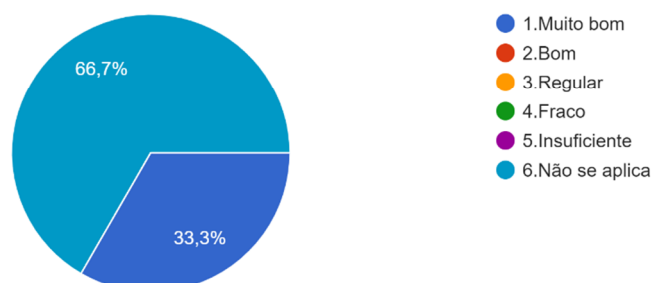
7.6-Avalie o funcionamento da Central Multiusuária de Laboratórios de Pesquisa da UEL em relação à condição dos equipamentos

9 respostas



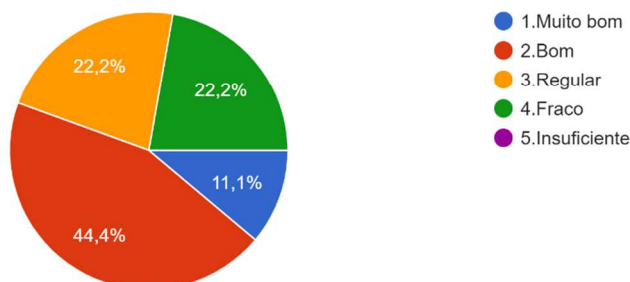
7.7-Avalie o funcionamento da Central Multiusuária de Laboratórios de Pesquisa da UEL em relação ao apoio técnico especializado

9 respostas



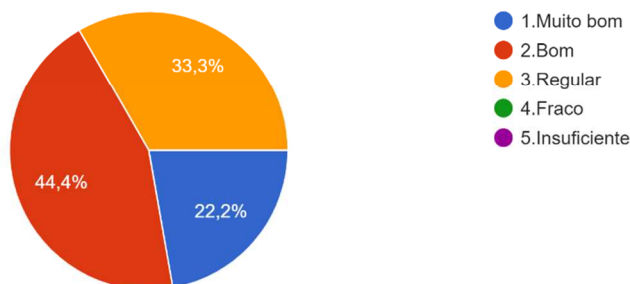
8.1-Avalie sua experiência com os serviços de wi-fi/rede na Instituição considerando a disponibilidade, qualidade e velocidade do sinal

9 respostas



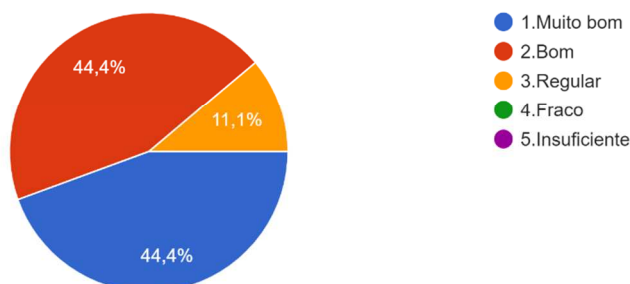
8.2-Avalie o acesso à informação na Universidade em relação aos Projetos de Pesquisa em andamento

9 respostas



8.3-O funcionamento do Portal do Estudante no site da Instituição

9 respostas

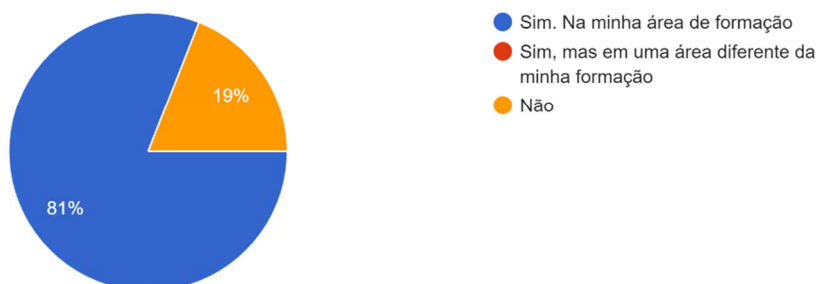


2.3. Egressos:

Os egressos do PPGCF foram convidados a responder o questionário formulado para a avaliação interna do programa.

1. Você está inserido no mercado de trabalho?

21 respostas



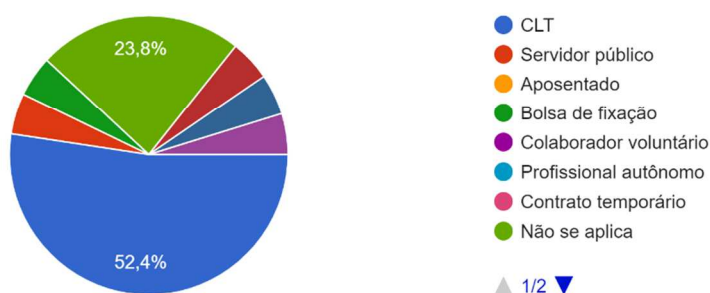
2. Escreva em qual área você está inserido e se o título de mestrado foi necessário ou auxiliou a sua inserção no mercado de trabalho:

- Docência. Sim, o mestrado contribuiu para aumento de salário.
- Técnico de laboratório e sem o mestrado não estaria cursando o doutorado
- Eu não estou trabalhando por opção. Mas até 2021 era docente de uma instituição de ensino superior particular em Londrina e pedi a conta para ficar mais com meu marido e minha filha pequena.
- Atuando como tutor eletrônico (não foi necessário, pois, entrei antes de finalizar, porém a titulação com certeza auxilia na área).
- Sou professora de química no ensino médio da rede pública. Auxiliou na bonificação por titulação, aumentando a remuneração recebida
- Analista de Garantia de Qualidade / Auditor GMP - O mestrado não auxiliou na minha entrada na indústria farmacêutica pois já estava inserida desde o estágio final, no entanto, foi um adicional para a certificação como auditora Novartis.
- Diagnóstico molecular
- Atuo na área da docência e o título de mestre auxiliou a minha inserção nesta área do mercado de trabalho.
- Farmácia Magistral. Título não foi necessário mas acredito que vai auxiliar,
- Farmacêutico em Prefeitura Municipal, sim auxiliou na pontuação de avaliação de títulos

- Manipulação de cosméticos. Não necessariamente.
- Estou fazendo o doutorado
- Indústria Farmacêutica - Garantia de Qualidade
- Gestão da Qualidade e Assuntos Regulatórios, além de doutorado em Saúde Coletiva. Me auxiliou para ingressar no doutorado.
- No momento não estou trabalhando e sim cursando outra faculdade.
- Na indústria farmacêutica. Eu já atuava nesta área antes de iniciar o mestrado, mas o título me ajudou a crescer de cargo dentro da empresa.
- Desenvolvimento de produtos cosméticos e medicamentos tópicos. O título de mestre auxiliou na inserção no mercado de trabalho Canadense.
- Atualmente sou Analista de Garantia de Qualidade Sênior em empresa farmacêutica multinacional e a titulação de Mestre me auxiliou na certificação como Auditora GMP nesta empresa.
- Serviço público. O mestrado foi muito importante
- Farmácia magistral, o mestrado não influenciou

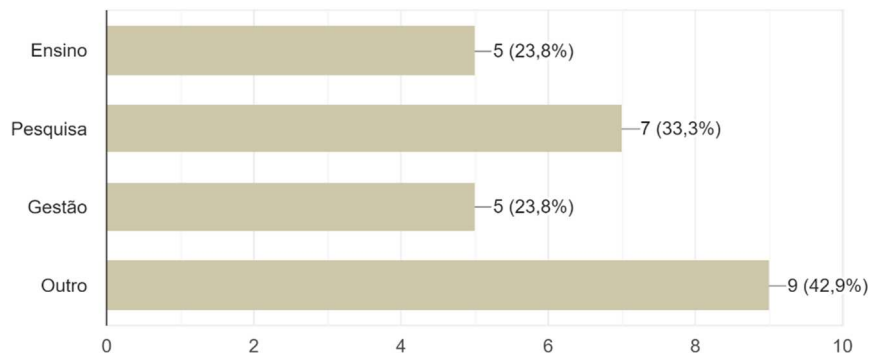
3. Qual o tipo de vínculo empregatício?

21 respostas



4. Assinale 1 ou mais alternativas para o tipo de atividade

21 respostas

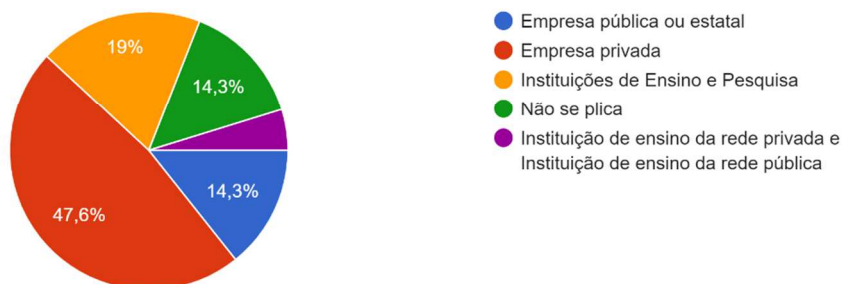


5. Caso tenha assinalado outro, escreva sua atividade:

- Coordenação do Curso de farmácia (gestão)
- Não trabalho por opção
- Garantia de Qualidade / Auditorias GMP
- Vendas
- Produção
- Garantia de Qualidade - Auditor GMP
- Não estou trabalhando.
- Farmácia municipal
- Comércio

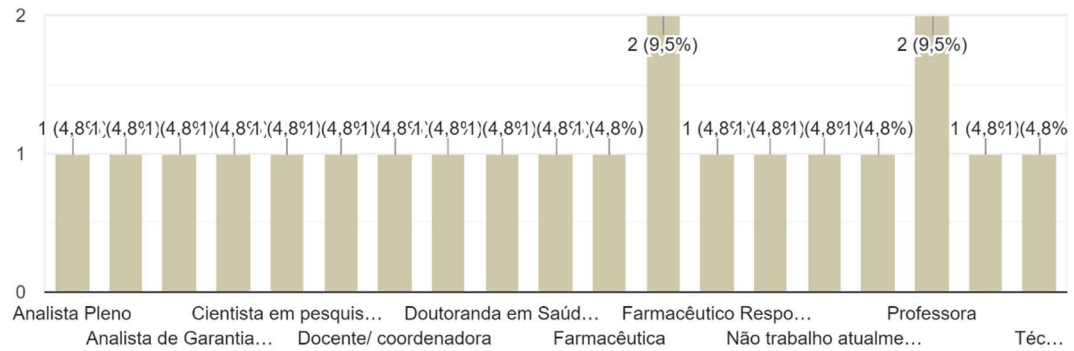
6. Tipo e instituição onde atua profissionalmente

21 respostas



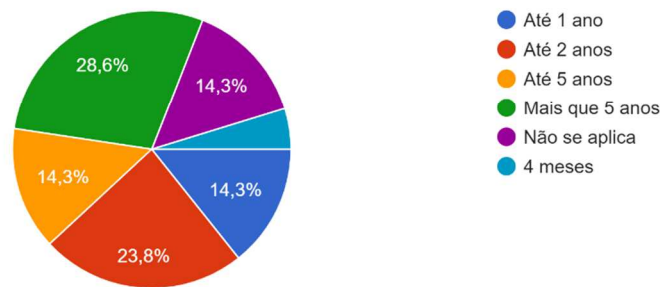
9.Qual o cargo que ocupa?

21 respostas



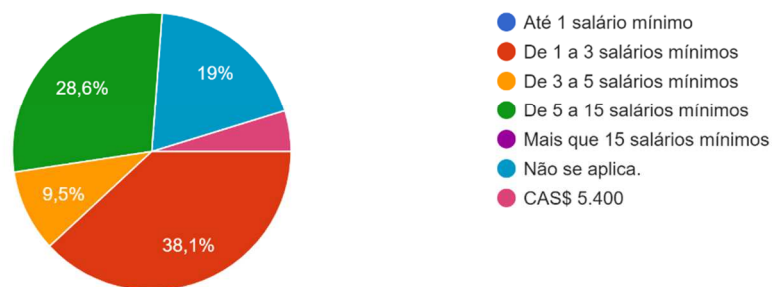
10.Há quanto tempo atua neste local?

21 respostas



11.Qual a sua renda mensal relacionada a este vínculo?

21 respostas



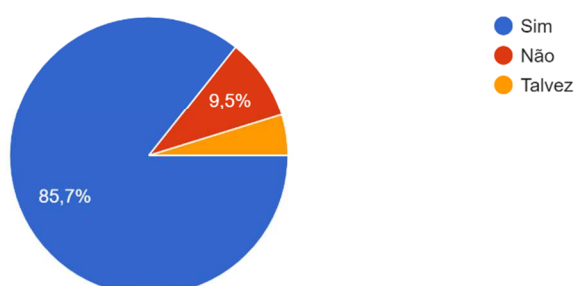
12.Como a formação de Pós-graduação contribui para a sua inserção no mundo do trabalho?

- Ingressei no trabalho como especialista, quando consegui concluir o mestrado, obtive mais oportunidades em participar de diversos projetos acadêmicos.
- O mestrado auxiliou nas habilidade técnicas, mas não foi o fator para a inserção na UNIFIL como técnico de laboratório.
- Não trabalho por opção
- Auxilia para atuação na área da docência.
- Contribui para uma melhor remuneração e didática, através do estágio em docência
- A pos graduação me ensinou técnicas de pesquisa e escrita, gestão do meu tempo e prazos, técnicas de preparação de aulas que me auxiliam em cursos e palestras, estatística, entre outras.
- Por gerar perfil de quem está sempre estudando, se atualizando
- Contribuiu diretamente para minha entrada na docência e na pesquisa através dos estágios realizados e das matérias realizadas na minha área de atuação.
- Pela vivência e conhecimentos adquiridos, por estreitar relacionamentos com docentes e pesquisadores da área e pela própria titulação.
- Com a pontuação para classificação no PSS
- Os conhecimentos adquiridos na pós graduação foram relevantes para serem aplicadas na resolução de problemas do mercado de trabalho.
- Consegui me inserir no mundo academico
- Responsabilidade, conhecimentos técnicos
- Durante o processo de busca por oportunidade de emprego no Canadá, o título de mestrado tem se mostrado como um diferencial para as vagas que tenho aplicado. Além disso, as técnicas que aprendi durante o período da pós-graduação têm contado como experiências importantes durante o processo seletivo nas empresas.
- Ampliou o conhecimento teórico.

- Não estou trabalhando, somente estudando, entretanto, a pós graduação me auxiliou nos projetos de pesquisa que estou participando nesta outra graduação.
- Contribui para aprimorar o meu senso crítico na pesquisa dentro da indústria farmacêutica, melhorar a minha escrita de documentações e racional de desenvolvimento de métodos.
- As técnicas aprendidas durante o desenvolvimento experimental do meu projeto me auxiliaram na entrevista de emprego.
- A titulação de mestre é pouco valorizada ainda no mundo corporativo no Brasil, no entanto, como trabalho em uma empresa multinacional isso é muito bem visto internacionalmente, dessa forma, foi possível conseguir uma certificação de auditora na empresa em que trabalho mesmo sem ter o tempo necessário na área.
- Atualização de conteúdo e dinâmicas
- Ampliou o conhecimento sobre cosméticos e ativos, no qual é minha área de atuação

13.A pesquisa e as disciplinas ajudaram em sua área de atuação?

21 respostas



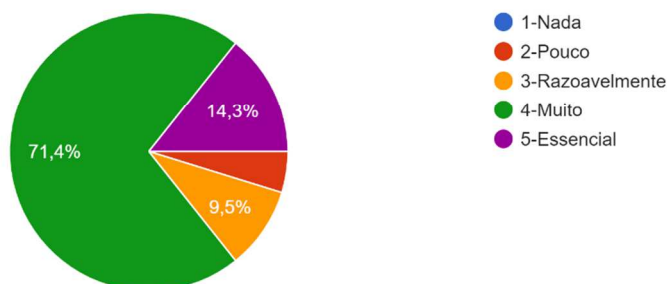
14. Os egressos foram convidados a justificar a questão anterior e exemplificar quais atividades poderiam ser ofertadas para melhor aplicação em relação ao mercado de trabalho:

- Gestão de pessoas, é algo que “quase” não é ofertado nas graduações e especializações,, contudo, precisamos cada vez mais atuar na gestão de conflitos e pessoas.
- acredito que disciplinas como didática e mais disciplinas relacionadas a área auxiliariam os alunos, principalmente na parte de farmácia clínica, farmacologia e assistência farmacêutica, que na minha época acho que não foram ofertadas. Contudo, não são disciplinas específicas da minha área de atuação, mas são de suma importância.
- Aplicação de conhecimento na área da cosmetologia, eu era professora no curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
- As disciplinas trouxeram maior embasamento para a área da minha pesquisa.
- Prática em docência na graduação
- Técnica de preparação e apresentação de aulas, estatística aplicada a funções práticas e usuais e não somente a pesquisa, utilização e preparação de planilhas.
- Área de pesquisa não corrobora para melhorar habilidades comerciais ou de negociação
- Disciplinas voltadas para didática e ensino
- A pesquisa me ajudou a dominar a prática de controle de qualidade em formulações cosméticas e a disciplina de bioestatística acredito ser a mais importante para saber conduzir um projeto de pesquisa, analisar informações e dados corretamente. Por isso acredito que essa disciplina tenha que ser um pouco mais dinâmica, extensa e talvez mais estratificada.
- O conhecimento em pesquisa científica é extremamente valorizado pela população local.
- Algumas das disciplinas ofertadas não se aplica na área que estou inserida, no entanto foi muito válido ter conhecimento em outras áreas da farmácia. Como por exemplo, a disciplina de farmacoepidemiologia.
- Não se aplica

- Apresentação, excel (planilhas/estatística) aplicadas não somente a pesquisa mas também ao mundo corporativo
- A pesquisa desenvolvida durante meu período na pós graduação me permitiu ter um conhecimento maior sobre matérias primas, técnicas e conceitos de boas práticas . Esses pontos foram fundamentais para me auxiliar a ter uma atuação melhor em cargos técnicos. Acredito que uma disciplina voltada ao mercado de trabalho, a qual mostre os diversos caminhos que um pesquisador pode tomar após os estudos, que ensine como patentes são feitas, e também dê orientações práticas como currículo e mercado de trabalho seria útil para os estudantes saírem do programa mais preparados.
- As disciplinas oferecidas foram as essenciais para aumentar o conhecimento teórico.
- Acredito que as aulas obrigatórias poderiam ser mais dinâmicas, voltadas para uma metodologia de gestão do aluno, poderia até ser sala de aula invertida.
- Tanto a pesquisa quanto as disciplinas me ajudaram na área de atuação, mas acho que o programa poderia se possível ofertar mais disciplinas relacionadas a indústria farmacêutica.
- Como realizei meu projeto de mestrado na mesma área em que trabalho atualmente, todas as técnicas aprendidas são essenciais para que eu desempenhe meu trabalho. Além disso o conhecimento adquirido através das disciplinas optativas expandiram meu conhecimento e me deram uma base fundamental para executar minhas atividades diárias. Além disso, como preciso escrever documentos técnicos, a dissertação me ajudou a desenvolver capacidades nessa área. O mesmo vale para apresentações que fazem parte do meu dia a dia.
- Sim ajudaram em partes, no entanto, vejo que é muito mais voltado para a área acadêmica do que para o mundo corporativo.
- Metrificação da atuação do farmacêutico no setor público
- Aulas de gestão de projetos

15. Avalie de 1 a 5 a coerência curricular e os objetivos de formação:

21 respostas



Justifique a pergunta anterior:

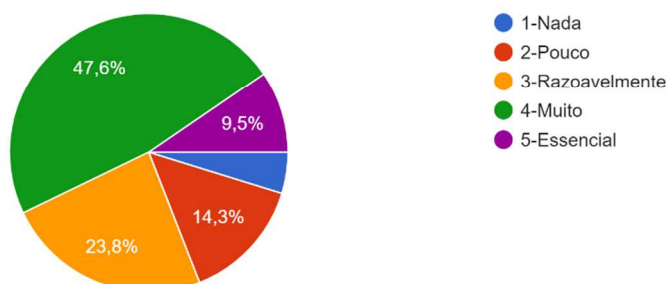
15 respostas

- As disciplinas ofertadas foram essenciais para o aperfeiçoamento acadêmico/intelectual, vejo coerência curricular.
- Acho que os objetivos de formação deveriam estar descritos. De acordo com as disciplinas ofertadas, estão bons, mas não tem nenhuma disciplina relacionadas à: medicamentos destinados ao câncer, toxicologia clínica (drogas de abuso, plantas e medicamentos), visto que há o setor no HU e medicamentos que atuam no SNC. Há muitos tópicos, que poderiam ser incluídos, mas sei que depende de muitos fatores. Outro ponto são as disciplinas obrigatórias, faria a inclusão de algumas disciplinas: farmacologia, farmácia clínica, assistência farmacêutica e tecnologias farmacêuticas (atualidades)
- Ganho de conhecimento, tive oportunidade de aprender a realizar uma pesquisa na prática e melhorou meu currículo.
- Objetivos estão coerentes com minha formação
- Acho coerente com as necessidades do aluno para concluir essa pós graduação
- As disciplinas ofertadas auxiliam na carreira profissional
- Não sei avaliar a coerência curricular, mas o objetivo proposto foi delineado e as disciplinas obrigatórias acredito que são essenciais para melhorar o aprendizado e prosseguir na área acadêmica ou de pesquisa.

- Toda grade curricular condiz com o conhecimento técnico científico que podemos disseminar a população.
- Acredito que a disciplina de farmacoepidemiologia não deveria ser obrigatória, pois não é aplicada para outras áreas de atuação.
- As disciplinas ofertadas são muito coerentes com as linhas de pesquisa do programa
- As disciplinas ofertadas possuem um caráter técnico essencial para a formação dos alunos. Minha sugestão seria acrescentar às disciplinas obrigatórias uma de aconselhamento de carreira, como explicado na pergunta 14. Eu tive essa experiência no curso que cursei no Canadá, e só aí entendi a importância de ter um professor dedicado apenas à promover conhecimento sobre áreas de atuação, as particularidades do mercado de trabalho e também trazendo o passo a passo de como escrever um currículo competitivo.
- Eu realizei disciplinas em sistemas de liberação, desenvolvimento de medicamentos tópicos e cosméticos as quais são ligadas diretamente à minha área de atuação atualmente e me deram a base necessária para execução das minhas atividades. O mesmo vale para bioestatística, já que preciso realizar análise técnica de muitos resultados e relatórios.
- As disciplinas ofertadas apresentam muita coerência com as linhas de pesquisa ofertadas.
- Currículo amplo e abrangente
- Todas as matérias trazem amplo conhecimento sobre os tópicos

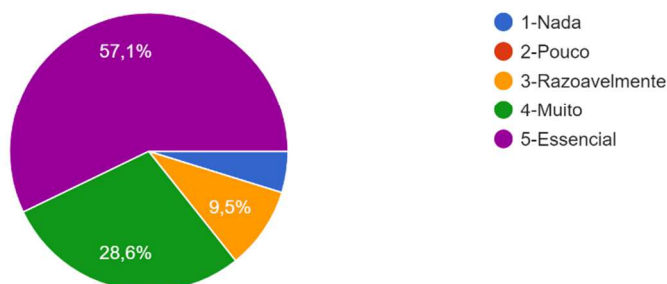
16. Você considera que sua dissertação/tese/produto gerou algum impacto social, econômico, ambiental, tecnológico, cultural entre outros?

21 respostas



17. Avalie o grau de acessibilidade do(a) orientador(a) após a conclusão da Pós-Graduação.

21 respostas



Justifique a pergunta anterior:

21 respostas

- Meu professor orientador, está sempre disposto a contribuir, tenta ajudar da melhor forma e está sempre a disposição.

- Tenho muita acessibilidade com o meu orientador (Nilton S. Arakawa), mas compreendo a demanda burocrática que ele vive, o que reduziu o tempo dele dentro do laboratório, mas sempre esteve disponível para responder e me auxiliar, mesmo longe.

- A Dra. Audrey, minha orientadora e "mãe científica" foi essencial em todas as etapas do processo do mestrado, desde a minha inclusão, ao aceitar me orientar, na qualificação e defesa, e continuamente no processo de publicação do artigo! Sempre esteve presente, não só orientando, mas me ajudando com muito

carinho e dedicação! Ela é um exemplo de profissional da área acadêmica! Devo grande parte do meu título a essa mulher maravilhosa e generosa!

- Dei continuidade no doutorado com o mesmo orientador.
- Orientadora sempre solícita e acessível, com a qual ainda mantenho contato frequente
- Meus horários eram ruins devido ao trabalho e minha orientadora não podia nos acompanhar aos finais de semana
- Sempre que preciso falar com ele o encontro
- Ainda mantenho contato com minha orientadora que sempre se mostrou muito solícita e me auxiliou no que fosse necessário.
- Antes, durante e após a conclusão do curso o grau de acessibilidade e de comunicação entre nós continuou sempre próspero e cordial
- Sempre acessível
- Minha orientadora sempre esteve disponível em qualquer momento que necessitei
- É importante por causa de networking
- Após a conclusão da pós não tivemos muito mais contato mas é acessível sempre que necessário
- Após o período de defesa da dissertação, eu ainda realizei alguns experimentos para termos resultados para apresentarmos à empresa com a qual temos contrato de desenvolvimento, além de serem necessários para publicações. Durante esse período a professora Sandra foi essencial para conseguirmos chegar em soluções possíveis para os frequentes impasses que encontrávamos durante esse processo. Apesar dela exercer diversas atividades administrativas em prol da Universidade, a professora sempre estava disponível para conversarmos quando havia a necessidade, e felizmente nossa comunicação sempre foi muito produtiva. Ainda hoje estamos em processo de escrita e publicação de patente e artigos científicos, mantendo nossa parceria frutífera, a qual só é possível devido a boa comunicação que possuímos.

- Meu orientador esteve sempre à disposição para auxiliar e orientar as atividades, mesmo após finalização da dissertação. Agora estamos em fase de publicação do artigo, ele foi fundamental e solícito em todas as etapas.
- Somente com o suporte da orientadora foi possível concluir a pós graduação.
- A minha orientadora teve papel fundamental durante e após a conclusão. Sempre esteve muito acessível e me ajudando no que fosse necessário.
- Eu mantenho um contato constante com a minha ex-orientadora, assim como demais professoras da mesma área que atuo. Sempre que tenho alguma dificuldade ou dúvida técnica eu recorro a elas. Além disso, sempre estamos trocando informações e em busca de novas parcerias.
- Tenho bastante acessibilidade a minha orientadora e já discutimos várias vezes a oportunidade de retomar nossa pesquisa, no entanto, tenho dificuldade de conciliar com o trabalho.
- Muito acessível
- Não houve interação após

**Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Ciências
Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina**

Quadriênio 2021-2025

Processo de Planejamento Estratégico Quadriênio 2021-2025 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual de Londrina

1. Contextualização do Programa

O Departamento de Ciências Farmacêuticas-CCS/UEL realizou a solicitação para criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) por meio do processo no. 26035/2014 e sua aprovação ocorreu por meio da Resolução CEPE n. 032/2015. O PPGCF da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi aprovado pela CAPES na 164ª Reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) em 30 de maio de 2016 com Parecer CNE/CES no.619/2016 e aprovado sua criação por meio da Resolução CEPE n. 032/2015 com Programa de Pós- Graduação Acadêmico a nível de Mestrado. A seleção da primeira turma de discentes foi realizada em novembro de 2016 e o início do primeiro semestre letivo ocorreu em 02 de março de 2017. Até o momento, o Programa formou 35 mestres e possui 11 discentes matriculados.

PPGCF-UEL propõe o desenvolvimento acadêmico e científico de profissionais na temática de insumos farmacêuticos, compostos bioativos e medicamentos, e de serviços farmacêuticos clínicos, além do desenvolvimento de estudos epidemiológicos sobre o uso racional de medicamentos, tendo uma abordagem multi e interdisciplinar. Estas atividades são desenvolvidas na área de concentração Fármacos, Medicamentos, Cosméticos e Produtos Biotecnológicos, que engloba duas linhas de pesquisa: Desenvolvimento e qualidade de produtos e serviços farmacêuticos; e Bioprospecção, produção e avaliação biológica de moléculas de interesse farmacêutico.

- Desenvolvimento e Qualidade de Produtos e Serviços Farmacêuticos (Linha 1): Esta linha engloba projetos de pesquisa que visam à obtenção de novos insumos farmacêuticos, sistemas de liberação de fármacos, estudos de metodologias analíticas e de estabilidade de medicamentos e cosméticos, nanotecnologia e projetos de pesquisa em gestão da assistência farmacêutica, gestão clínica do medicamento, farmácia clínica e atenção farmacêutica, e estudos farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos e de farmacovigilância.

- Bioprospecção, Produção e Avaliação Biológica de Moléculas de Interesse Farmacêutico (Linha 2): Esta linha que engloba projetos de pesquisa em produtos naturais e biotecnológicos, planejamento e síntese de novos fármacos e polímeros, e avaliação da atividade farmacológica de substâncias de interesse farmacêutico.

O quadro atual de docentes do PPGCF é composto por 13 docentes permanentes (DP) e 3 docentes colaboradores (DC), sendo 3 membros bolsistas de produtividade em Pesquisa e 3 Bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq. O Programa conta com a participação de duas pós-doutorandas financiadas com recursos do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-doutorado estratégico apoio aos Programas de Pós-Graduação Emergentes

O PPGCF recebeu o conceito 3 na primeira e única avaliação quadrienal 2017-2020. Esta avaliação feita pela Capes segue a ficha de avaliação da área de farmácia e recebeu as seguintes notas: 1. Programa: muito bom; 2. Formação: Regular e 3. Impacto na Sociedade: Bom.

O PPGCF tem por objetivo a formação de recursos humanos qualificados, com uma visão crítica e humanística da realidade nacional das ciências farmacêuticas, aptos a atuarem em Instituições de Ensino Superior e de Pesquisas, em Indústrias Farmoquímicas, Farmacêuticas e de Cosméticos, e em Estabelecimentos de Saúde.

Os objetivos específicos do PPGCF são:

- Qualificar em nível de Mestrado com um amplo e sólido conhecimento em Ciências Farmacêuticas, tanto da parte teórica quanto experimental, em consonância com o atual estágio de desenvolvimento da área;

- Conduzir e propor projetos de pesquisa científica na área de Ciências Farmacêuticas e afins;

- Atuar de forma a exercer funções de liderança no setor farmacêutico;

- Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior.

- Formar profissionais empreendedores, qualificados e adaptados às necessidades atuais de uma Sociedade em plena transformação;
- Permitir que docentes já inseridos em Faculdades e Universidades obtenham maior qualificação e conseqüente titulação acadêmica de mestres e ao encaminhamento posterior ao doutorado;
- Contribuir com soluções inteligentes e sustentáveis para os desafios globais que envolvem a sustentabilidade e uso de tecnologias a nível local, regional e nacional;
- Contribuir para melhoria da formação básica por intermédio da formação continuada de docentes e profissionais;
- Formar profissionais capazes de aliar ciência à aplicação tecnológica ou prática;
- Preparar os profissionais formados dentro de princípios de ética em pesquisa, publicação e gerenciamento de financiamentos públicos ou de setor privado;
- Formar profissionais capazes de responder a desafios de uma sociedade em constantes transformações e exigências;
- Estimular, ampliar e fortalecer ações de internacionalização objetivando atingir níveis mais elevados na qualidade das pesquisas e na formação dos alunos do PPGCF;
- Formar profissionais na área de Farmácia que sejam capazes de atuar em várias linhas de pesquisa, além de desenvolver e aplicar conceitos de multi e interdisciplinaridade em projetos científicos;
- Formar profissionais capazes de atuar em frentes: pesquisa, ensino, aplicação e desenvolvimento de tecnologia, empreendedorismo e na assistência farmacêutica;
- Formar recursos humanos capazes de elaborar e desenvolver projetos científico inovadores e promover a nucleação de novos grupos de pesquisa;

- Criar interdependência da Pós-graduação com os demais níveis educacionais;
- Prestar assistência a projetos sociais da cidade de Londrina e região, complementando a formação sócio/cultural dos estudantes da pós-graduação;
- Facilitar a integração, prestar assistência e desenvolver projetos de pesquisa em parceria com foco principal nas empresas da cidade de Londrina e região, de modo a facilitar a inserção dos egressos do PPGCF no mercado de trabalho. Deste modo, estar atento às necessidades técnico-científicas locais, regionais e nacionais;
- Gerar conhecimento científico inovador;
- Produzir pesquisas e conhecimento úteis à sociedade e região em que está inserido.

Desde a sua implantação, o PPGCF tem como característica principal a multi e interdisciplinaridade. Estes aspectos podem ser constatados pela composição diversificada de seus docentes e discentes e pela diversidade das linhas de pesquisa em andamento. Em seu corpo discente estão matriculados alunos egressos dos cursos de farmácia, química, biologia, biomedicina e demais áreas afins.

Em 2022, o PPGCF formou uma Comissão de Autoavaliação, que elaborou uma proposta de Projeto de Planejamento e Autoavaliação do Programa. Na PG, a autoavaliação, na prática, implica colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro. Trata-se de estabelecer estas metas com clareza e de forma tanto quanto possível participada para que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se perceba representada. Na perspectiva de uma produção própria, espera-se que o processo seja cooperativo e colaborativo, mesmo que em doses homeopáticas. A colaboração e a participação se desenvolvem através de um contágio que se acelera ao passar do tempo (LEITE et al., 2020).

Para a elaboração do Planejamento Estratégico, o CAA-PPGCF decidiu utilizar as informações disponíveis, baseando-se na avaliação quadrienal anterior, nos resultados das coletas 2021-2024 e do Seminário de meio termo (2023).

Conforme destacado no documento de Área 19 Farmácia, os programas deverão elaborar e implementar uma sistemática de autoavaliação alinhada aos seus objetivos e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional e estimula que cada Programa estabeleça seu planejamento estratégico de forma alinhada ao contexto Institucional de forma a perfilar os seus objetivos e atividades ao Plano de Desenvolvimento Institucional. Neste contexto, a CIAPG proporcionou uma série de reuniões durante o segundo semestre de 2022 objetivando informar e conscientizar os novos coordenadores sobre a importância da realização da autoavaliação e planejamento estratégico dos programas sob sua gestão.

Em maio de 2023, foi realizado o **FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS STRICTO SENSU DA UEL** e, consecutivamente o conselho de curso do PPGCF decidiu elaborar a primeira versão de um planejamento estratégico que explicitasse não somente sua Missão e Visão, mas também que considerasse seus pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças externas.

2. Planejamento Estratégico

Conforme recomendação da Comissão Institucional de Avaliação da Pós-Graduação da UEL, foi adotado para esse planejamento a metodologia Análise SWOT, utilizada para identificar os fatores impulsionadores e restritivos, tanto no ambiente interno, quanto no ambiente externo à estrutura organizacional. SWOT significa Strengths (Forças), Weakness (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

Inicialmente, a comissão do curso PPGCF discutiu a Contextualização do Programa, definindo os objetivos, missão, visão e valores. Após isso, foi realizada a análise do ambiente interno buscando a identificação dos pontos fortes e fracos do Programa e a avaliação do ambiente externo, com o objetivo

de descrever as oportunidades e ameaças que podem interferir com o funcionamento do Programa. A partir dos pontos fortes e fracos do Programa foram definidas as oportunidades de melhorias e o plano de ação com o objetivo de maximizar os pontos fortes e corrigir os pontos fracos.

O PPGCF é um Programa de Pós-Graduação com curso de Mestrado que pertence a área da Farmácia, cujo enfoque é a Ciências Farmacêuticas. O quadro abaixo evidencia a nossa identidade organizacional onde apresentamos a nossa missão, visão e valores (quadro 1).

Quadro 1. Identidade organizacional do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas/UEL

MISSÃO	VISÃO	VALORES
<p>Formar recursos humanos intelectuais na área de Ciências Farmacêuticas com capacidade de atuarem em pesquisa, ensino, aplicação e desenvolvimento de tecnologia, empreendedorismo e na assistência farmacêutica.</p>	<p>Consolidar como Programa de excelência na área farmacêutica pela formação de recursos humanos especializados e qualificados para atuar na ampliação e modernização da produção e desenvolvimento de produtos diversos, bem como diretrizes inovadoras do ensino tanto no aspecto científico quanto tecnológico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ética • Solidariedade • Otimismo • Inovação • Qualidade • Colaboração • Responsabilidade social e ambiental • Inclusão

2.1. Análise do Ambiente Interno

Final quadriênio 2021-2024, os dados do processo de autoavaliação do Programa, que contou com a participação de egressos, discentes e docentes permitiram a análise de diferentes indicadores do Programa:

2.1.1.1. Fatores Impulsionadores

- Coerência entre as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa desenvolvidos no quadriênio, e a proposta curricular;
- Experiência do Corpo Docente nas linhas de pesquisa do Programa;
- Adequação das disciplinas com a temática das linhas de pesquisa e com a área de concentração;
- Alta taxa inserção dos egressos no mercado de trabalho nas áreas de ensino superior, empresa e serviços saúde;
- O Programa possui boa parte dos docentes permanentes bolsistas de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento Tecnológico do CNPq;
- O programa possui professores com destaque internacional;
- O Programa apresentou o percentual total de docentes permanentes com Fator h 10 na base de dados Web of Science (WoS).
- Pesquisas com impacto socioeconômico e ambiental;
- Parcerias internas e externas de docentes em projetos de pesquisa;
- Parcerias em Disciplinas entre docentes e outros programas da IES;
- Aumento disciplina em inglês;
- Programa apresenta captação de recursos externos em agências governamentais e privados;

- Destaque em ações de empreendedorismo, inovação e parceria com empresas e serviços;
- Infraestrutura adequada incluindo laboratórios de diferentes departamentos da IES, além dos laboratórios multiusuários;
- Boa integração de docentes com a graduação: ensino de disciplinas na graduação, orientação de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso (TCC), e participação de discentes de graduação nos grupos de pesquisa;
- Boa integração dos alunos da pós-graduação com a graduação: possibilidade de campo para estágio docência e coorientação em trabalho de iniciação científica e TCC;
- Relacionamento interpessoal.

2.1.2. Fatores restritivos

- Baixo índice de produção científica do corpo docente com discentes e/ou egressos;
- Diminuição do número de docentes permanentes;
- Alta porcentagem (> 80%) do corpo docente em mais de um Programa de Pós-Graduação;
- Baixa relação mestrando/orientador;
- Baixo comprometimento de discentes e docentes;
- Pequeno número de candidatos nos últimos editais de seleção;
- Aprovação insuficiente de candidatos no processo seletivo;
- Alta evasão do curso;
- Processo de autoavaliação do PPGCF;
- Valor não atrativo de bolsas;
- Necessidade de reestruturação dos Seminários Gerais;

- Necessidade de aumentar a visibilidade dos impactos sociais, científicos e econômicos do PPGCF;
- Discrepância na quantidade de mestrando por orientador;
- Falta de uma política estruturada de divulgação do PPGCF;
- Falta de internacionalização agravada pela ausência de curso de doutorado;
- Cortes de recursos humanos nas universidades do Paraná devido política pública;
- Ausência de técnicos de nível médio e superior nos laboratórios;
- Ausência de concurso público para reposição do quadro docente.

2.2. Análise ambiente Externo

O ambiente externo foi analisado, sendo que destacamos que o período pós-pandemia da Covid-19 causou grande impacto na vida econômica, social e psicológica dos discentes que impactaram diretamente no Programa. Segue abaixo a descrição dos fatores impulsionadores e restritivos relacionados ao ambiente externo:

2.2.1. Fatores Impulsionadores

- Captação de recursos do setor privado;
- Startup;
- Demanda externa por produtos e serviços inovadores;
- Agregação de valores a processos, produtos e tecnologias;
- Docentes com participação em redes de pesquisa;
- Pesquisas com impactos socioeconômicos;
- Excelente participação do corpo docente em orientações de Iniciação científica, de Iniciação tecnológica e Iniciação científica Junior

- Alta taxa de inserção dos egressos em Instituições de ensino públicas e privadas, serviços públicos e empresas na área;
- Inserção de políticas de cotas raciais;

2.2.2. Fatores Restritivos

- Restrições orçamentárias (federal e estadual);
- Condições socioeconômicos dos discentes;
- Busca por trabalho pelos discentes durante curso devido baixo valor da bolsa, dificultando sua dedicação;
- Redução das contratações de docentes efetivos na UEL;
- Efeito pós pandemia;
- Conjuntura política e econômica nacional;
- Políticas públicas para a pós-graduação;
- Mercado de trabalho para egressos relativo a ensino superior;
- Valorização das Universidades Estaduais pela sociedade;
- Acúmulo de funções do professor universitário;
- Gestão e serviço de secretaria;
- Dificuldade de reposição do quadro docente;
- Diminuição do número de inscritos nos processos seletivos;
- Programa não possuir curso de Doutorado.

2.3. Metas

Considerando os pontos fortes e fracos, em reunião com a CAA indicou as seguintes ações prioritárias para a consolidação do Programa no Quadriênio 2025-2028:

- 1) Aplicar de forma continuada a autoavaliação entre docentes, discentes e egressos.
- 2) Reestruturação e atualização do corpo docente oportunizando a vinculação de jovens docentes.
- 3) Equilibrar o número orientações e defesas entre os docentes do Programa.
- 4) Aumentar a taxa de conversão de dissertações defendidas em publicações.
- 5) Ampliar a média de publicação com discente e egressos.
- 6) Estimular a prática contínua de submissão de projetos às agências de fomento nacionais.
- 7) Estimular o envolvimento de docentes, discentes e egressos em atividades de pesquisa e de extensão, a fim de aumentar o volume de produções técnicas.
- 8) Reestruturação das disciplinas para atender novas necessidades dos discentes.
- 9) Reestruturação da página do programa para facilitar o acesso à informação.
- 10) Cadastro de docentes e discentes nas principais bases de dados internacionais.
- 11) Desenvolver ações coordenadas para submissão de projetos para captação de recursos.
- 12) Desenvolver projetos interinstitucionais, por meio de ações entre grupos de pesquisa.
- 13) Estimular o desenvolvimento de atividades de internacionalização.
- 14) Estimular os discentes a participar do programa Paraná Fala Inglês - UEL, que oferta aulas gratuitas de inglês acadêmico, com o curso: ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM INGLÊS.
- 15) Estimular os discentes a cursarem a disciplina 2DCF075 - Tópicos Especiais "Leitura Instrumental Língua Inglesa".
- 16) Estimular à produção intelectual com discentes e egressos.

- 17) Aumentar a visibilidade do programa por meio da atualização do site e divulgação dos editais em mídias sociais.
- 18) Alterar do Regimento Interno.
- 19) Buscar melhorias da infraestrutura com apoio institucional.
- 20) Persistir na captação de bolsas de produtividade em pesquisa ou em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora.
- 21) Intensificar busca de estudantes de iniciação científica para o curso de Mestrado.
- 22) Promover atividades de integração com a graduação, em nível de ensino, pesquisa e extensão, buscando a qualificação da formação dos futuros profissionais e a identificação de potenciais pós-graduandos.
- 23) Estimular manutenção da “Liga Acadêmica de Ciências Cosméticas da Universidade Estadual de Londrina” que aproxima discentes graduação, da pós-graduação e egressos.
- 24) Estimular participação discente com apresentação de trabalho científico nos principais eventos nacionais e internacionais.
- 25) Realizar o acompanhamento dos egressos com vistas a identificar o impacto produzido pelo Programa nas atividades profissionais desenvolvidas por eles deve ser realizado.

Cada meta mencionada acima deverá se desdobrar em um conjunto de ações. As ações serão coordenadas pela Comissão Coordenadora do PPGCF-UEL em conjunto com seus docentes. Se necessário serão formadas subcomissões para cada atividade.

A atualização do corpo docente será buscada por meio da divulgação de nosso edital de seleção de novos orientadores. Para reestruturação corpo docente será feito levantamento da atuação dentro do programa após finalização do quadriênio ainda vigente. A reestruturação das disciplinas se dará mediante a consulta das respostas de discentes e egressos aos instrumentos de

autoavaliação. Outras metas serão perseguidas mediante aprimoramento da comunicação e do fluxo de informações dentro do Programa: Por exemplo, por meio de e-mail e do grupo do programa no aplicativo *Whatsapp* poderá ser explicada a importância do cadastro de docentes e discentes em bases internacionais, como também, o fortalecimento da comunicação será posto a serviço de se articular a elaboração de projetos de colaboração intra e interinstitucional para a submissão para a captação de recursos, para estimular o corpo docente a captação de possíveis candidatos as seleções no programa, participar dos editais de revisão de língua inglesa de artigos que são ofertados pela PRPPG da instituição, divulgação frequente de Editais nacionais e internacionais, entre outras ações.

Quanto à participação em eventos, será feito por meio de oferecer ajuda de custo aos discentes, com recursos do PROAP/CAPEs (Programa de Apoio à Pós-Graduação), através de edital, destinado a esse fim; apoiar a destinação de recursos, de forma sistemática, pela Instituição (Edital Institucional), para auxílio a discentes e docentes; auxiliar na busca de recursos via Edital órgãos de fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FA).

O Programa incrementará ações de divulgação de resultados de pesquisa obtidos nas dissertações de seus discentes através de plataformas digitais. Manter e incentivar a participação dos pós-graduandos em monitorias de turmas de graduação. Incentivo aos docentes, pesquisadores e grupos de pesquisa a realizarem depósito/licenciamento de patentes e/ou produtos tecnológicos. Incentivar os docentes a ofertarem ao menos uma disciplina (pelo PPGCF).

Adicionar melhorias no planejamento do curso e no relatório da plataforma sucupira. Incentivar reuniões de alunos e orientadores. O Programa irá incentivar a realização de palestras periódicas com egressos e discentes do programa na Liga Acadêmica de Ciências Cosméticas. Estimular a participação de Pós-DOC do programa na capacitação de estudantes de IC e Pós-Graduação em Ciência Farmacêuticas com geração de resultados técnicos científicos. Divulgação no site do PPGCF-UEL.

2.4. Balanço Crítico

Foi observado que as sensibilizações realizadas, principalmente por e-mail e whatsapp foram os meios de acesso que melhor contribuíram para o engajamento dos segmentos. Infelizmente, na primeira tentativa de autoavaliação de 2023, não houve adesão principalmente em relação aos docentes do programa. Posteriormente, mediante a modificação do instrumento de autoavaliação docente com redução do número de questões, foi verificado um aumento da adesão, contudo ainda com participação de apenas 57% de DP e 33% DC. Como o Planejamento Estratégico é um processo contínuo, caberá ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas em consolidar e manter a cultura de avaliar e planejar com os atores envolvidos no processo de formação em uma atmosfera de corresponsabilidades entre docentes, discentes e CAA.

Diante dos dados obtidos e análises ponderadas ao longo do relatório, considera-se necessário estimular ainda mais a participação dos segmentos, bem como ampliar a conscientização da importância destas avaliações para a construção de planos de ação e implementação de melhorias no PPGCF.

Referências Bibliográficas

BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. (2019). Acesse: <https://.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>

BRASIL. CAPES, Grupo de Trabalho. Ficha de avaliação. (2019). Acesse: <https://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>

HORTON, D; MACKAY, R. Using evaluation to enhance institutional learning and change: recent experiences with agricultural research and development. *Agricultural Systems* 78: 127–142, 2003

LEITE et al. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 25, n. 02, p. 339-353, jul. 2020.

OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 24ª Edição. São Paulo: Atlas. 2007, p. 331.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028. Universidade Estadual de Londrina. Acesse: <https://sites.uel.br/pdi/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2028.pdf>

Planejamento-de-Autoavaliacao-dos-PPG_UEL-_Gestao-2019-2021. Acesse: <https://sites.uel.br/ciapg/documentos/>

Planejamento-de-Autoavaliacao-dos-PPG_UEL-_Gestao-2022-2026. Acesse: <https://sites.uel.br/ciapg/documentos/>

SALLES-FILHO et al. Evaluation of ST&I programs: a methodological approach to the Brazilian Small Business Program and some comparisons with the SBIR program. Research Evaluation 20(2): 159–171, 2011.

W.K. Kellogg Foundation. Logic Model Development Guide, 2004.